

**CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - UNIT
ARQUITETURA E URBANISMO**

KALINE DE MATOS MOTA SANTOS

**MUSEU DA MÚSICA: PROJETO DE RESTAURAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DO
SOBRADO BERILO MOTA EM TRAIPU/AL.**

**MACEIÓ
2018**

KALINE DE MATOS MOTA SANTOS

MUSEU DA MÚSICA: PROJETO DE RESTAURAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DO
SOBRADO BERILO MOTA EM TRAIPU/AL.

Trabalho final de graduação apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo, como parte dos requisitos necessários á obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador. Prof. Me. Fernando Alves Honaiser.

MACEIÓ
2018

Santos, Kaline de Matos Mota

S237m Museu da música: projeto de restauração e revitalização do sobrado Berilo Mota em Traipu/Al / Kaline de Matos Mota Santos [de] Prof.º Me. Renan Durval Aparecido Silva – Maceió: UNIT, 2018.

65 f.: il

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário Tiradentes, 2018.
Inclui bibliografia.

1. Sobrado. 2. Arquitetura - Patrimônio. 3. Arquitetura - Música. 4. Arquitetura – Identidade. I. Honaiser, Fernando Alves (orient.). II. Universidade Tiradentes. III. Título.

CDU: 72

KALINE DE MATOS MOTA SANTOS

MUSEU DA MÚSICA: PROJETO DE RESTAURAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DO
SOBRADO BERILO MOTA EM TRAIPU/AL.

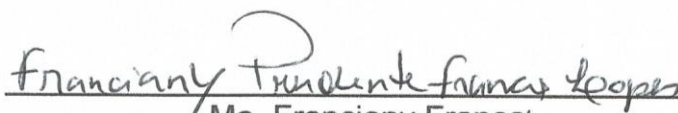
Trabalho final de graduação apresentado ao
curso de Arquitetura e Urbanismo, como parte
dos requisitos necessários à obtenção do
título de bacharel em Arquitetura e
Urbanismo.

Orientador. Prof. Me. Fernando Alves
Honaizer.

EM: 28 / 11 / 2018



Me. Fernando Alves Honaizer
Afiliações



Ma. Franciany França



Ma. Adriana Guimarães Duarte.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que me ajudaram na elaboração deste projeto especialmente aos meus pais, pelo apoio e força para tornar este objetivo possível. Aos meus avôs e minha tia que me criaram e com quem compartilhei minhas melhores lembranças no sobrado. Ao meu irmão que me acompanha e me incentiva durante este trajeto.

Ao professor e Arquiteto Fernando Alves Honaiser, por todos os ensinamentos ao longo do curso, por ser parte integrante deste projeto, sempre com dedicação e ideias que contribuíram para minha aprendizagem, evolução e o meu olhar sob a arquitetura. Agradeço também a minha instituição que me permitiram todas as ferramentas e chances de chegar hoje ao final deste ciclo.

RESUMO

O presente trabalho propõe o projeto de restauração e requalificação do Sobrado Berilo Mota para um Museu da Música na cidade de Traipu/AL. Com o objetivo de promover a valorização da música como identidade da cidade e do pouco vestígio de sua arquitetura histórica. Seu desenvolvimento se deu através de pesquisas e aprofundamentos teóricos dos dados que envolvem a história da cidade, música e a relação com a arquitetura, seguido por levantamentos técnicos e visita aos referencias de projeto para a compreensão do sobrado e a integração com a proposta do Museu da Música. e assim projetar um ambiente acolhedor que se articulem de forma integrada sem perder as características arquitetônica através do restauro e da requalificação do espaço. Por fim, o museu destaca a necessidade de ter um patrimônio cultural para guarda a história, pois, é algo desvalorizado pela cidade.

Palavras-chaves: Sobrado. Arquitetura. Patrimônio. Música. Identidade. Museu.

ABSTRACT

The present work proposes the project of restoration and refurbishment of the Sobrado Berilo Mota to a Museum of Music in the city of Traipu/AL. With the aim to promote the appreciation of music as identity of the city and little trace of your historic architecture. It's Development took place through research and theoretical explanation of the data involves the history of the city, music, and the relationship with architecture, followed by technical surveys and visits to project references to the understanding of Sobrado and integration with the proposal of the Museum of Music, and so design a warm atmosphere that articulate seam eely without losing the architectural characteristics though restoration and refurbishment of the space. Finally, the Museum highlight the need to have a cultural heritage to guard the story therefore is something devalue by the cite.

Keywords: Left. Architecture. Heritage. Music. Identity.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Localização geográfica de Traipu/AL.....	14
Figura 2 - Fotografia antiga da primeira imagem de Nossa Senhora do Ó.....	16
Figura 3 - Fotografia da Vila Porto da Folha em 1860.....	17
Figura 4 - Fotografia da Orquestra Lira Traipuense em 1960.....	18
Figura 5 - Músicos da orquestra tocando na Procissão de Padroeira Nossa Senhora do Ó	19
Figura 6 - Orquestra Lira Traipuense tocando a comando do maestro Antônio Basílio em 1990.....	20
Figura 7 - Traipu ao redor da Igreja de Nossa Senhora do Ó.....	21
Figura 8 - Traipu e a memória de seu passado não preservado.....	22
Figura 9 - Fotografia da antiga rua Ismar de Goés Monteiro.....	24
Figura 10 - Mapa dos limites urbano atual da cidade.....	25
Figura 11 - Projeto de arquitetura inspirado na escrita musical, onde reflete propositalmente em sua composição formal as linhas de uma pauta com suas notas, símbolos típicos da escrita musical.....	28
Figura 12 - Situação do entorno.....	30
Figura 13 - Vista aérea do sobrado para o Rio São Francisco.....	31
Figura 14 - Dom Joãozinho com família de Berilo Mota.....	32
Figura 15 - Diferenças de níveis entre as fachadas do sobrado.....	33
Figura 16 - Representação da área total do terreno.....	33
Figura 17 - Representação da área do sobrado.....	34
Figura 18 - Fachado do Principal, voltada para o Rio São Francisco.....	34
Figura 19 - O sobrado e suas características neoclássicas.....	35
Figura 20 - Tipologia do objeto de estudo – Planta baixa do sobrado.....	36
Figura 21 - Bar do Seu Vadinho.....	36
Figura 22 - Entrada original do sobrado.....	37
Figura 23 - Tipologia do objeto de estudo – Planta baixa 1º andar do sobrado.....	38
Figura 24 - Sala de Jantar.....	38
Figura 25 - Sala de Estar.....	38
Figura 26 - Patologias encontradas na edificação.....	43
Figura 27 - Projeto do Museu Cais do Sertão.....	44

Figura 28 - Concreto pigmentado de amarelo fazendo menção a tonalidade do solo e os ambientes do museu destacando o sertão e o Rei do Baião.....	45
Figura 29 - Museu da Imagem e do Som de Alagoas.....	46
Figura 30 - Museu da Imagem e do Som de Alagoas o retrato do passado com o presente.....	47
Figura 31 - Acervo em homenagem ao radialista Edécio Lopes.....	48
Figura 32 - Acervo em homenagem ao jornalista Freitas Neto.....	49
Figura 33 - Museu do Paço Imperial e Memorial Raimundo Marinho.....	50
Figura 34 - Subsolo do sobrado.....	51
Figura 35 - Memorial Raimundo Marinho.....	51
Figura 36 - Acervo e detalhes do museu.....	52
Figura 37 - Tipolgia da planta baixa do Museu da Música Lira Traipuense.....	57
Figura 38 - Perspectiva do estúdio de gravação.....	58
Figura 39 - Perspectiva da Musicoteca.....	59
Figura 40 - Perspectiva da recepção.....	60
Figura 41 - Perspectiva da sala de exposição.....	61
Figura 42 - Tipolgia da planta baixa do 1º andar do Museu da Música Lira Traipuense.....	61
Figura 43 - Representação da estrutura de madeira com o elevador.....	62
Figura 44 - Perspectiva da sala de exposição destacando o acervo dos musicos.....	63

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Detalhes do Sobrado Berilo Mota.....	39
Tabela 2: Programa de necessidades.....	55

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. ASPECTOS TEORICOS DA RELAÇÃO MÚSICA E ARQUITETURA NA CIDADE DE TRAIPU/AL.....	13
1.1 TRAIPU DE SUA ORIGEM A INDEPENDÊNCIA.....	14
1.2 MÚSICA COMO IDENTIDADE DA CIDADE.....	17
1.3 A CIDADE E O PATRIMÔNIO.	21
1.4 CARACTERIZAÇÃO: RELAÇÃO DA MÚSICA E ARQUITETURA.....	25
2. CONHECENDO O ESPAÇO.....	29
2.1 DIAGNOSTICO DA ÁREA	30
2.2 ARQUITETURA DO SOBRADO	32
2.3 PATOLOGIAS DA EDIFICAÇÃO.	43
2.4 ESTUDO DE CASO.....	44
2.4.1 MUSEU CAIS DO SERTÃO.....	44
2.4.2 MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DE ALAGOAS – MISA.	46
2.4.3 MUSEU DO PAÇO IMPERIAL E MEMORIAL DOUTOR RAIMUNDO MARINHO.....	49
3. DIRETRIZES DE PROJETO.....	53
3.1 PROJETO DE RESTAURAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO.....	54
3.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	55
3.3 MUSEU DA MÚSICA LIRA TRAIPUENSE.	56
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	677
APÊNDICE 1 - PERSPECTIVAS DO MUSEU DA MÚSICA.....	71

INTRODUÇÃO

Arquitetura e música são formas de expressão que sempre estiveram conectadas, transmitindo diversos tipos de sensações para quem a escuta e para quem a usa, permitindo-se sentir e reviver emoções através do tempo, ritmo, harmonia e melodia, características essas que são apresentadas tanto na música como na arquitetura.

Dentro deste cenário, o trabalho partiu das observações relacionadas ao campo da música da cidade de Traipu/AL. Neste contexto, será analisado a desvalorização do patrimônio arquitetônico e a falta de preservação do contexto histórico-cultural da cidade, além de ressaltar a memória dos músicos no espaço social através da arquitetura e com isso, destacar o que denomina este município como a cidade dos músicos.

O espaço no qual se propõe esta intervenção é um casarão que é nomeado como sobrado Berilo Mota em homenagem a um grande homem para a cidade, o qual localiza-se na beira do Rio São Francisco no sudoeste do estado alagoano em Traipu/AL. Segundo Torres (2017, p.08) “uma das primeiras construções da cidade”.

O município de Traipu é um dos mais antigos do estado de Alagoas, e com isso traz em seu passado uma grande bagagem histórica. Contudo, falta uma preservação do cenário da música que caracteriza a identidade do município, assim como do patrimônio arquitetônico que demonstra o tempo e a história da cidade.

Com base nisso, este trabalho tem como objetivo geral elaborar um anteprojeto de requalificação e restauro no antigo Sobrado Berilo Mota, para a criação de um Museu da Música que resgate a memória histórico-cultural da cidade de Traipu.

Nesse processo, os objetivos específicos designados para o seu desenvolvimento consiste em cinco pontos, divididos em compreender o contexto histórico em que o casarão está envolvido para o futuro Museu da Música, investigar as referências escritas e orais dos músicos da cidade, analisar sobre a dinâmica de preservação do patrimônio histórico da cidade, elaborar o diagnóstico do entorno e da área de intervenção para o uso turístico e assim o desenvolvimento desse projeto que valorize o patrimônio histórico-cultural, em que se baseia nas sensações e sentidos da música integrada com o espaço.

Através desses pontos, o trabalho foi desenvolvido sobre a hipótese de que a cidade de Traipu tem a música como sua identidade, mas não apresenta nenhum equipamento específico que a valorize e represente.

Sobre este aspecto, história, cultura, arquitetura e música são articulações que contemplam a vida histórica cultural de um povo. Com isso, a proposta do projeto tem o intuito de resgatar a relação da música com a cidade e valorizar seus profissionais através de uma proposta de restauro do sobrado Berilo Mota.

A música é reconhecida por muitos pesquisadores como uma modalidade que desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporcionando um estado agradável de bem-estar, facilitando a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, em especial em questões reflexivas voltadas para o pensamento (MUNIZ, 2012, p.51).

A música é um símbolo expoente da identidade cultural de Traipu, sendo definida como uma linguagem modeladora do espaço que contribui para a formação do caráter de seus habitantes, como o mestre de música Nelson Soares Palmeira e Antônio Basílio dos Santos, nomes ilustres que fazem parte da memória do município.

A cidade apresenta um grande acervo histórico, porém, a arquitetura ao longo do tempo não foi conservada. Analogamente, é possível identificar “três sobrados seculares e alguns casarões e bangalôs, possibilitando ainda ao transeunte fazer uma ligação da história de Traipu com estilos arquitetônicos encontrados na cidade” (TORRES, 2000, p.60).

Nesse contexto, a requalificação e restauro do Sobrado Berilo Mota possibilita um atrativo para a população local e futuros visitantes, viabilizando a representatividade da cidade - Cidade dos Músicos. A idealização de projetar o Museu da Música em Traipu, criou-se do desejo de utilizar um patrimônio histórico (prédio X música) com espaços de projeções arquitetônicas antigas, para valorizar a identidade da cidade como arquitetura e música, nas quais ao longo de sua história, se registrou no cenário Nacional uma presença marcante de um potencial cultural destacado por vários profissionais.

Entretanto, pode-se observar que a música é um patrimônio cultural o qual deve estar organizado em espaços que possibilitem manter viva a memória do seu povo, sendo relevante para os moradores, turistas e para todo o entorno do prédio.

A metodologia do trabalho parte de uma análise histórica e atual do tema proposto para relatar a música no processo de identidade para um espaço,

caracterizando a cultura, arquitetura e a cidade em meio as referências e deduções encontradas na análise. Através do método hipotético-dedutivo foram feitas observações, testes e discursões críticas a partir de conjecturas.

Em meio a esse processo, o procedimento metodológico comparativo e histórico atuara no desenvolvimento mais concreto do conteúdo, fazendo um estudo de caso comparativo, para destacar o processo histórico da cidade, música e patrimônio arquitetônico.

Em conclusão a todo esse processo, para a obtenção das informações a metodologia para o trabalho abrange a revisão bibliográfica com o uso de documentos, livros, junto com a pesquisa de campo onde foram feitas medições, levantamentos e fotos. Diante disso, para o desenvolvimento do trabalho, os objetivos da pesquisa são descritivos, pois terão análises e observações onde a abordagem definida para o trabalho é a qualitativa.

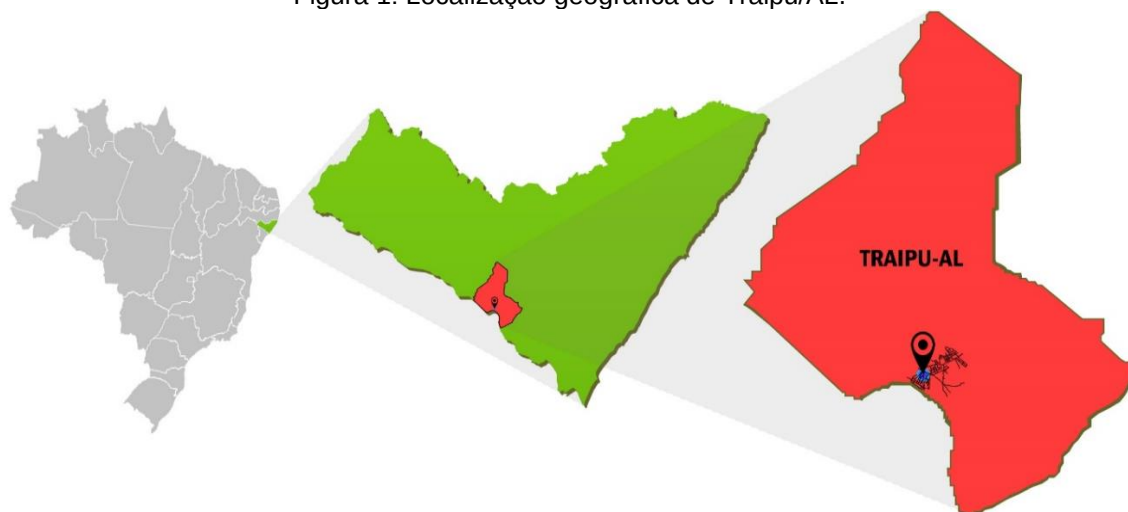


1. ASPECTOS TEORICOS DA
RELAÇÃO MÚSICA E ARQUITETURA
NA CIDADE DE TRAIPU/AL.

1.1 TRAIPU DE SUA ORIGEM A INDEPENDÊNCIA.

A cidade de Traipu/AL, é uma das mais antigas cidades do estado de Alagoas e uma detentora de uma história rica e cultural. Localizada nas margens do Rio São Francisco em uma pequena colina no sudoeste do sertão alagoano (figura 1). O seu desenvolvimento ocorreu no final do século XVII e início do século XVIII sendo conhecida como povoado Porto da Folha.

Figura 1: Localização geográfica de Traipu/AL.



Fonte: Elaborada pela autora; agosto 2018.

No ano de 1522 foi fundada a cidade de Penedo por Duarte Coelho, para seu processo de colonização a atividade pecuária voltada a criação de gado foi o primeiro passo para a formação de povoados ligados a vila de Penedo, marcando assim a história do vale do São Francisco. Inicialmente, este território, antes de ser Porto da Folha havia sido ocupado pelos indígenas da tribo dos Carapatós, na qual foram perseguidos, escravizados e expulsos dessa região por coronéis que queriam explorar o potencial das terras ribeirinhas.

Em 1553 começa a exploração das margens do Rio São Francisco por ordem do Rei D. João III ao governador geral Tomé de Souza, que aos poucos foi se consolidando e formando as sesmarias¹ dando início aos primeiros latifúndios nas margens do Rio São Francisco.

¹ Lotes de terras na época imperial cedida pelo Rei de Portugal aos agricultores que eram os sesmários para práticas agrícolas.

Neste processo, o presidente da província de Pernambuco a qual incorporava o território de Alagoas, dividiu-a em sesmarias com a proposta de incentivar a povoação de terras às margens do Rio São Francisco. Dessa forma, em 16 março de 1713, as terras onde hoje está situado o povoado Porto da Folha são divididas em sesmarias e conferidas para João Dantas Aranha, Manoel Brás Pedrosa e Caetano Dantas Passos. A partir desse momento, foi dado início a formação da povoação pela criação de fazendas de gado que foram marcantes para essa região ribeirinha com o crescimento populacional.

Outro fator que contribuiu para o crescimento da povoação em Porto da Folha foi a fé, devido ao aparecimento de uma imagem santa no alto de um morro, que segundo relatado por Torres (2017), alguns garotos notaram em cima de uma pedra no morro a imagem de uma Nossa Senhora que depois foi levado por eles a capela mais próxima onde no dia seguinte havia desaparecido e voltado a aparecer novamente sobre a pedra.

A partir desse momento, nasce a devoção da população com a imagem de Nossa Senhora, na qual em 1714 criaram a freguesia², que inicialmente foi denominada de Nossa Senhora do Ó do Saco, com isso os proprietários viram nesse fato uma oportunidade para incentivar a povoação doando terras para a igreja, que por sua vez compartilhavam com seus fiéis. Sendo identificada como Nossa Senhora do Ó, a santa tornou-se padroeira da cidade de Traipu/AL e é definida pela representação de Maria a espera do nascimento de Jesus (figura 2, p.16).

² O termo “freguês” com aglutinação latina *fillius ecclesiae*, filho da igreja, servia para designar os religiosos devotos que eram, por assim dizer “fregueses” do pároco.

Figura 2 - Fotografia antiga da primeira imagem de Nossa Senhora do Ó



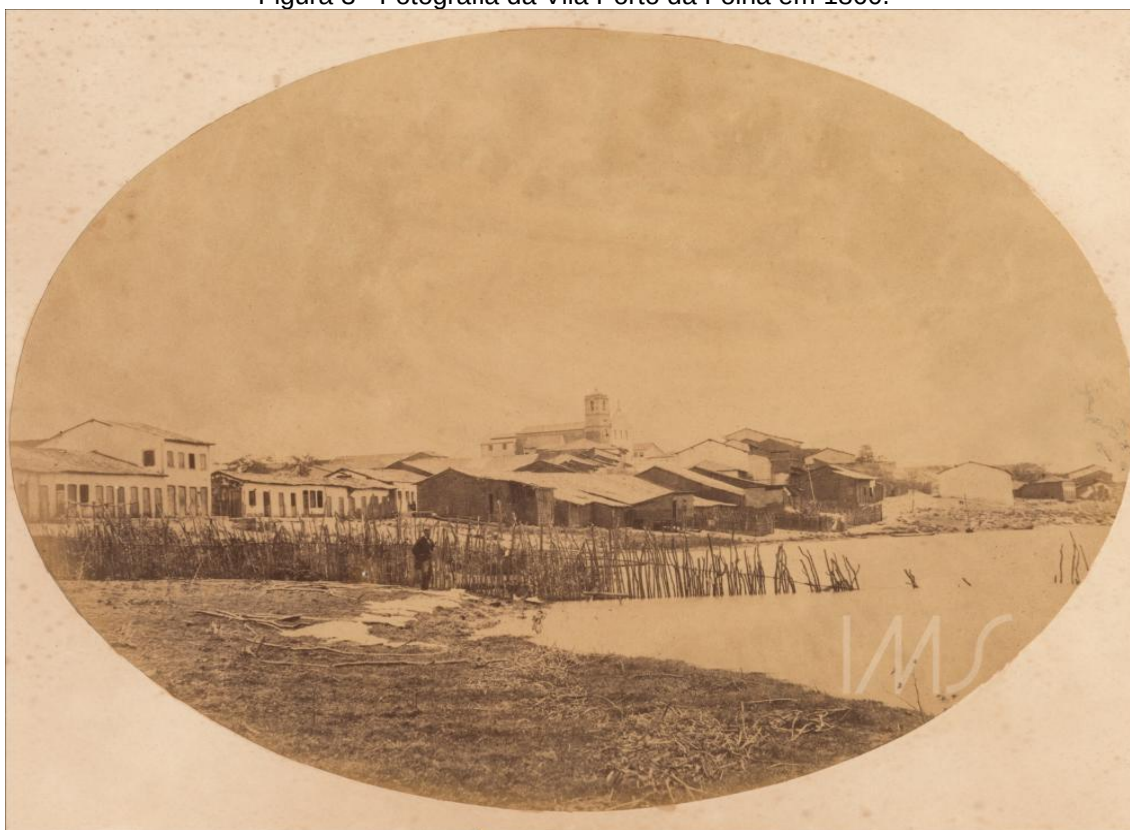
Fonte: Torres, 2017, p.15.

Com a formação urbanística impulsionada pela fé, o povoado passou a lutar para ter a independência, pois até o ano de 1833 pertencia ao território da vila de Penedo, seu processo de independência ocorreu através do padre José Correia de Albuquerque que na época fazia parte do Conselho Geral da Província de Alagoas onde sugeriu uma assembleia para discutir a criação da vila Porto da Folha, fato este que foi oficializado em 28 de abril de 1835 na resolução nº 19, pelo então presidente da província José Joaquim de Oliveira (Torres, 2017).

Outro momento que marcou a história da cidade de Traipu, foi a visita do Imperador D. Pedro II em sua embarcação pelas águas do Rio São Francisco depois de uma visita à cachoeira de Paulo Afonso. Durante sua estadia foi recebido com homenagens pela população da vila sob o comando do coronel José Vicente Vieira em um baile promovido no salão do sobrado (este sobrado que pertence à família do senhor Berilo Mota), às margens do Rio São Francisco, onde residia com sua família.

Em 30 de abril 1870 a vila Porto da Folha, passa pela mudança de nome através da lei nº 516, recebendo o nome de vila Traipu em homenagem ao Rio Traipu que desagua no Rio São Francisco próximo ao núcleo urbano (figura 3, p. 17).

Figura 3 - Fotografia da Vila Porto da Folha em 1860.



Fonte: Acervo de Abílio Coutinho.

A mudança de nome segundo Torres (2017), aconteceu devido a uma vila que existia no lado de Sergipe com o mesmo nome: Porto da Folha, na qual estava também separada pelo Rio São Francisco, pois gerava confusão aos viajantes de navios e barcos. De acordo com o especialista Teodoro Sampaio, o nome Traipu tem origem tupi-guarani e apresenta três significados: Fonte do Morro, Local de Muito Peixe; Olho D'Água do Monte.

Com o nome de Vila Traipu, no dia 16 de maio de 1892 acontece a elevação da vila à condição de cidade, “por imposição da República recém-proclamada, através do diploma Legal nº 14 onde o governo do Estado de Alagoas reconheceu a vila Traipu como município Emancipado” (TORRES, 2017, p.30).

1.2 MÚSICA COMO IDENTIDADE DA CIDADE.

A música é a marca da identidade cultural na cidade de Traipu/AL, que veio por incentivadores do movimento musical, nos quais destacam-se os maestros Vieira, Hermínio, Ranulpho Carmo e Nelson Pereira, o Padre Alfredo Silva e a professora

Mariazinha Duarte, nomes esses que influenciaram diferentes gerações da música traipuense.

O primeiro registro na cidade, acontece através da fundação da Sociedade Club Doméstico Musical Guarany, por Lino Pereira Lima, que chegou na cidade para trabalhar como telegrafista em 1891, e acabou se tornando um precursor do ensino da música dando origem à Orquestra Lira Traipuense, existente até hoje (figura 4).

Figura 4 - Fotografia da Orquestra Lira Traipuense em 1960



Fonte: Acervo de Antônio Basílio

Assim, como a música tocada de seus instrumentos, o canto também aparece nesse cenário, com a chegada do padre Alfredo Silva a Paróquia de Nossa Senhora do Ó, as missas passaram a ser compostas por cantos marianos, como memória dessa época, até os dias atuais o novenário da festa da padroeira é cantado em latim.

A religião é algo marcante e importante para os traipuenses, a exemplo da festa do Bom Jesus e a festa da padroeira, marcada pelas procissões, como eventos que valorizam e celebram a fé e a religião dos habitantes, nas quais, são compostas pelas orquestras locais, em junção com o canto do coral e da população sempre presente nessas comemorações (figura 5, p. 19). Reconhecendo assim, a importância do músico para cidade. Além das festas religiosas, o carnaval é outra comemoração que conta com a participação dos músicos.

Figura 5 - Músicos da orquestra tocando na Procissão de Padroeira Nossa Senhora do Ó.



Fonte: Traipu Notícias, disponível em: <http://www.traipunoticia.com.br/2015/12/procissao-marcou-fim-das-festividades-da-padroeira-de-traipu/>. Acesso em agosto de 2018.

Durante esse processo no dia 14 de julho de 1946, pela gestão do prefeito Benito Freitas Melro, foi fundada a primeira escola de música na cidade, dando a oportunidade aos traipuenses de estudar em uma instituição municipal tendo como primeiro professor o mestre de música Ranulpho Carmo, popularmente conhecido com Nô Morcego (Torres, 2017). Entre 1948 a 2010, a Orquestra Lira Traipuense foi comandada por diferentes mestres, no qual destaca-se o ilustre Antônio Basílio dos Santos, marcado como o maestro de música mais duradouro no comando da orquestra (1956-2010).

Respeitado pelo domínio do trompete, instrumento que tinha orgulho em tocar, e na composição de diferentes arranjos musicais e dobrados, com os quais prestou muitas homenagens a diferentes personalidades traipuenses. Foi o autor da melodia do hino de Traipu (TORRES, 2017, p. 71).

A influência musical é tão presente no processo histórico da cidade de Traipu, que em 4 de maio de 2016, através da Lei Municipal nº659, sancionada pela então prefeita Maria da Conceição Texeira Tavares, a Orquestra Lira Traipuense passou a ser reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial do Município (Torres,

2017). Assim como a orquestra a cidade, também conta a existência da Filarmônica da Sociedade Jorge Trompete, comandada pelo professor de música Jorge Luís Pereira da Hora, na qual fazem parte da Associação dos Músicos Independentes de Traipu – AMIT. Essa orquestra se destaca pela formação de crianças e jovens que incentivados buscam na música uma forma de unir o prazer com o fazer no trabalho que gera ganhos nas apresentações realizadas pela orquestra.

Da composição de repertório, os dobrados sinfônicos (peças escritas para banda de música e bandas sinfônicas tocados pelos músicos) (figura 6), sempre prestam tributos a grandes nomes da história traipuense, no qual destaca-se “o dobrado Berilo Mota no Choro, de Josenildo Epifânio; e outros com homenagens a diferentes personalidades, a exemplo de: J. Machado, Batista de Melo, Janjão, José Ailton Reis Mota [...] (TORRES, 2017, p.73).

Figura 6 - Orquestra Lira Traipuense tocando a comando do maestro Antônio Basílio em 1990.



Fonte: Acervo Milton Santos

Toda essa trajetória erudita tem feito com que muitos jovens até hoje despertem seu dom musical como filho de Traipu, foram muitos os músicos que aprenderam músicas com os mestres e que se destacam pelo cenário musical em diferentes lugares do Brasil. Outra manifestação presente da cultura musical traipuense, vem da banda de pífano e zabumba, instrumentos de percussão e sopro característicos da música folclórica brasileira.

Através disso, esses elementos aos poucos foi formando a identidade musical de Traipu fazendo-a ser conhecida como cidade dos músicos, tornando esse processo parte da sua história.

1.3 A CIDADE E O PATRIMÔNIO.

A cidade para preservar a sua história necessita buscar seu passado e conceber a representação da memória, do espaço, da música como parte de seu patrimônio. Segundo Barreira (2003, p.314), sobre a invenção do passado, “a cidade sob a ótica de sua memória ou sob o prisma de significados atribuídos à noção e patrimônio supõe compreender a lógica das prioridades sobre o uso e valorização de espaços efetivos ao longo do tempo”.

O município de Traipu foi construído ao redor de um morro aos pés da igreja Nossa Senhora do Ó um elemento importante para a cidade e seus fiéis (figura 7). A religião tem muita influência sobre a vida da população isso vem desde a descoberta da santa e no alto do morro e a construção da cidade em volta dessa descoberta. Mesmo apresentando seu passado marcado pela cultura musical e a religião conservada até hoje, diferindo dos aspectos que marcam a identidade da cidade.

Figura 7 - Traipu ao redor da Igreja de Nossa Senhora do Ó



Fonte : Fotógrafo Flávio Basílio; agosto de 2018.

A arquitetura, como base que gerou a construção da cidade, com o passar dos anos perdeu sua identidade construtiva pela falta de consideração com memória do espaço. Apesar de Traipu ser uma cidade histórica ela apresenta um grande conteúdo a ser descoberto, mas pela a falta de interesse da próprio população de conhecer sua origem, não houve a preocupação em resguardar os patrimônios arquitetônicos, com isso a cidade foi crescendo e restaram poucas edificações que representasse a identidade arquitetônica da cidade (figura 8).

Figura 8 – Traipu e a memória de seu passado não preservado.



Fonte – Ciro Machado, disponível em: http://www.ciro.oparaagencia.com.br/lista_photos.php?galeria=2&page=2. Acesso em junho de 2018.

Traipu é conhecida pelo seu patrimônio musical, por ser localizada as margens do Rio São Francisco, além de possuir a religiosidade presente na sua cultura. Classifica-se em 13º lugar em relação à origem das cidades do estado de Alagoas, sendo uma das mais antigas, assim como Piranhas, Penedo e Pão-de-açúcar as quais estão ligadas pelo Rio São Francisco. Nesse processo, a presevação do patrimônio é o elemento pelo qual essas cidades são reconhecidas pelo estado à fora. A partir desse ponto, nota-se a necessidade geral da valorização dos elementos que caracterizam a cidade de Traipu, entre esses a arquitetura foi algo que se perdeu no processo do tempo, mas que poderia ter sobrevivido se tivesse o investimento de políticas públicas de preservação que valorizasse o espaço construído.

O Programa de Cidades Históricas desenvolvido pelo ministério do planejamento entre os anos de 1973 a 1979, foi o primeiro programa federal no qual o governo investiu para recuperar o patrimônio urbano, com a intenção de gerar uma mudança no processo de degradação nas cidades históricas, que segundo Correia (2016, p. 16) “a cidade era compreendida como produtora de capital e bem de consumo e o patrimônio como produtora do desenvolvimento econômico por meio de seu aproveitamento pelo turismo, ensejando a criação de um fluxo de recursos necessários à sua preservação.

Esse programa foi uma estratégia econômica com o objetivo de preservar os monumentos e torna-lo uma atividade econômica com o turismo, algo bem representado pela cidade de Piranhas. Uma estratégia como esse programa era o necessário para o reconhecimento de Traipu, mesmo assim, a história foi perdendo a sua aura arquitetônica, restando poucas edificações que representasse a sua origem construtiva e pela falta de interesse da população em preservar a memória da cidade.

Entre os poucos edifícios conservados, o Sobrado Berilo Mota identificado como a construção mais antiga da cidade segue de pé até hoje, assim como a igreja da padroeira do município, e alguns casarões (TORRES, 2000). Sobre as perdas mais impiedosas desse processo que desrespeitaram a memória da cidade, as que se destacam apontada por Torres (2000, p. 68), foi a Casa da Câmara e Cadeia, que surgiu na terceira década do século XIX, o prédio da Intendência, localizado na Rua Ismar de Góes Monteiro e a casa paroquial demolida com o consenso do padre José Valdenice.

Quanto às características construtivas, desde a época de formação de Porto da Folha, o uso de pedra e barro compõe a base das edificações nas povoações ribeirinhas, que com excesso de madeira e barro deram origem as construções de taipa. Nesse período as casas e a urbanização da cidade iam acontecendo de acordo com a topografia do lugar (figura 9, p.24).

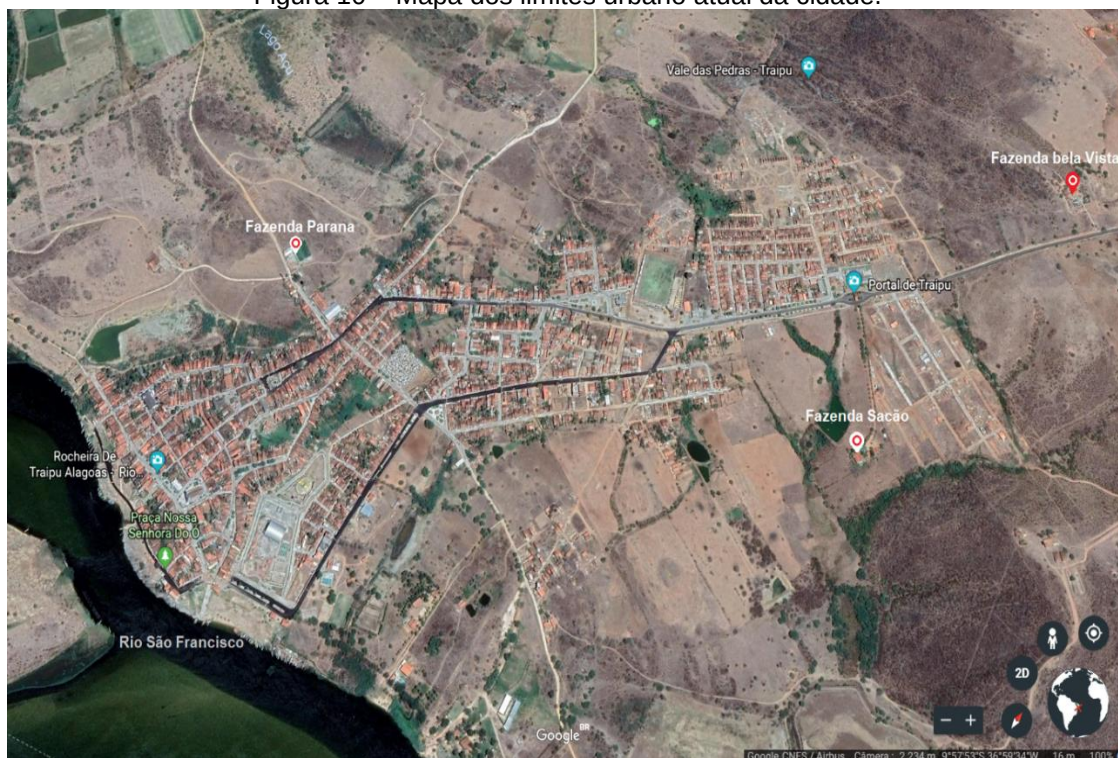
Figura 9 - Fotografia da antiga Rua Ismar de Góes Monteiro.



Fonte – Ciro Machado, disponível em: http://www.ciro.oparaagencia.com.br/lista_photos.php?galeria=2&page=2#. Acesso em junho de 2018.

Os limites urbanos da cidade até a década de 1950 iam do Porto D'Areia, localizado nas margens do Rio São Francisco, passava pelas ruas do Sol e do Itamaraty, seguindo pela rua do cemitério e voltando através da rua Vereador José Cavalcante, até se encontrar novamente com o rio. Atualmente os limites do município segundo Torres (2017, p. 36), se encontram “a norte com a fazenda Bela Vista (acesso a cidade através da Rodovia AL 487), ao sul com o Rio São Francisco, a leste com a fazenda Sacão e a oeste com as fazendas Paraná e Saco das Pedras (figura 10, p.25).

Figura 10 – Mapa dos limites urbano atual da cidade.



Fonte – Google earth, disponível em: <https://earth.google.com/web/@-9.96501145,-36.99835682,34.7348638a,2367.45752994d,35y,-37.90061508h,21.76276732t,0r>. Acesso em junho de 2018.

Margeando o Rio São Francisco a cidade segue se desenvolvendo ao mesmo tempo que seus vestígios arquitetônicos vão se perdendo junto ao desinteresse em resgatar sua origem. Segundo Torres (2000, p. 60) “em Traipu assim como outros núcleos, é que a população se nega a ser gestora dos espaços públicos de sua cidade”. A cidade antes de tudo precisa ser reconhecida pelo seu povo para que dessa forma não perca sua historicidade assim como destaca Paoli (1992) que não teme restaurar e preservar o patrimônio edificado sem pretender conservar o “antigo” ou fixar o “moderno”. Orienta-se pela necessidade de dar-se conta como participação nos valores simbólicos da cidade, como o sentimento de fazer parte de sua feitura múltipla.

1.4 CARACTERIZAÇÃO: RELAÇÃO DA MÚSICA E ARQUITETURA.

A música e a arquitetura são duas correntes que geralmente andam separadas, mas ao mesmo tempo podem ser complementares uma a outra. O processo de composição de uma música pode funcionar muito bem com a maneira de se compor um projeto, pois os três elementos que são trabalhados com a música

(ritmo, harmonia e melodia), se aplica perfeitamente para a composição de um espaço, assim como fala Silva (2013, p.09) que, “A música está presente na arquitetura, e no seu processo arquitetônico, ao falar da música pode-se entendê-la como a fundação sustentadora da harmonia”.

Da mesma forma, esses elementos se aplicam no planejamento de um espaço em que o arquiteto se torna um compositor e em seu processo de criação a melodia é trabalhada através do desenho, a harmonia pode ser representada através da proporção no qual está sendo desenvolvida a estrutura de sustentação do projeto, que se complementa com o ritmo que trabalha com a música como um marcador de tempo sendo voltado para a forma do projeto como um recurso para a organização de formas e espaços, se referindo a qualquer movimento caracterizado por uma repetição.

Nesse processo, é observado que tanto na música como na arquitetura, a teoria básica fundamental para que ocorra a prática, antes de qualquer coisa é preciso entender aquilo que será tocado, pois antes de se pegar um instrumento vem toda uma construção formada por notas, acordes, tempo, batida, partitura; elementos que podem ser aplicados também para a criação de um projeto, com a técnica, desenho e tempo.

Música e arquitetura têm um encontro tão forte que em ambas não é possível simplesmente pegar uma teoria, estudá-la e ser um expert na área. Para ser músico, além da teoria é necessário apanhar um instrumento e estudar a prática, depois se manter ativo, pois sem prática o conhecimento vai se perdendo. Da mesma forma, para ser arquiteto é necessário projetar, desenhar, conhecer arquiteturas (NORONHA, 2015).

Assim como a semelhança de concepção firmada pelos elementos as quais envolvem a música e arquitetura, outra fonte essencial que também os conecta é o sentido onde despertar a sensação, sendo algo que pode ser representado nessas duas matérias pela memória, no espaço através do som, com o corpo despertando emoções e impulsos de uma pessoa.

A partir dessa concepção é possível compreender a significação que é dada pela composição de uma música ou de uma obra, onde seus conceitos são definidos pela comunicação que envolve suas ideias, emoções, experiências e lugar. De acordo com Azevedo (2013, p. 22) “A música é um elemento que altera a condição mental e efetiva no qual se organizam as relações humana. Ela sendo uma forma de

expressão analítica presente em todas as sociedades”. Nesse sentido, “o som é material de referência dentro de um conceito expandido de composição, gerando um processo de hibridização entre a som, imagem, espaço e tempo” (CAMPESATO; IAZETTA, 2006).

Para haver composição é necessário haver repertório, com isso os estilos musicais são elementos usados para caracterizar a identidade de uma música, a qual se assemelha à cultura de um lugar ou de um povo, a partir disso a criação de um repertório repercute também como uma conexão que desperte o estilo musical para compor uma canção. Os estilos arquitetônicos são representados da mesma forma na arquitetura, definindo a identidade de uma obra, usando-a como inspiração para a criação de outras.

Um arquiteto ao realizar um projeto elabora um processo, concretiza as suas ideias no papel ou computador com medidas e cálculos, deve afinar cada detalhe e eleger os materiais até alcançar a exata definição de projeto. Por sua vez o músico, atua de forma análoga, cujo trabalho criativo consiste em organizar e estruturar a obra de acordo com uma partitura, também está em papel ou digital, harmonizar e dispor o conjunto resultante, a composição, e deste modo escolher os instrumentos de acordo com a ideia primogênita e em consonância com o fim pretendido (SILVA, 2013, p. 09).

A música através de sua semelhança com a arquitetura se transformou em um objeto que inspira a criação da forma, de maneira que um projeto de edifício possa envolver a matemática e geometria junto com a música e suas teorias na moldagem de volume e formas podendo efetuar uma obra arquitetônica que esteja envolvida em ritmos solos e cheios que possa reproduzir elementos musicais (figura 11).

Figura 11 - Projeto de arquitetura inspirado na escrita musical, onde reflete propositalmente em sua composição formal as linhas de uma pauta com suas notas, símbolos típicos da escrita musical.



Fonte: Arquitetura e Música, disponível em: <https://arquiteturaemusica.wordpress.com/>. Acesso em junho de 2018.

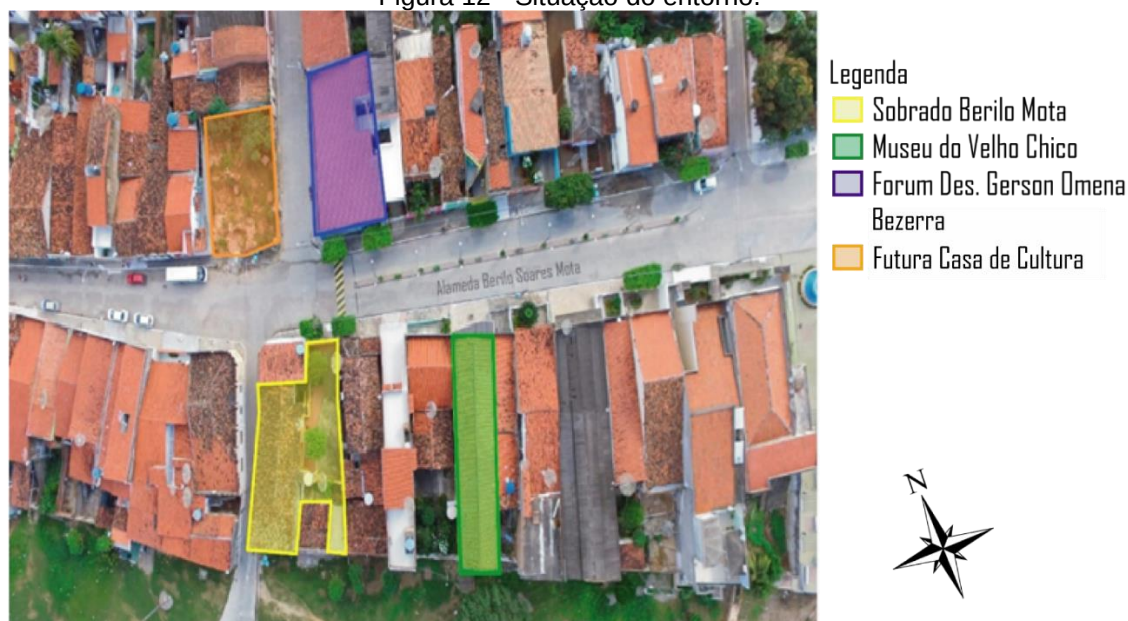
Logo, em relação a essas duas matérias, a bagagem de referências que as envolve é um campo que ainda precisa ser mais reconhecido e explorado. Noronha (2015) afirma, sobre o tratado de arquitetura de Vitruvius, onde ele fala do arquiteto como tendo necessidade de obter os mais diversos conhecimentos sobre as ciências e artes, incluindo a arte da música no seu “repertório” profissional. Segundo Pallasmaa (2011, p.39) destaca, que a respeito de sensações e espaço que: “[...] arquitetura reforça a experiência existencial, nossa sensação de pertencer ao mundo, e essa é essencialmente uma experiência de reforço da identidade pessoal”.



2.1 DIAGNOSTICO DA ÁREA

O objeto do projeto está localizado na Alameda Berilo Soares Mota/Centro, que recebe esse nome em homenagem ao dono do casarão que foi um importante político para os moradores da cidade de Traipu/Al (figura 12). O Sobrado Berilo Mota segundo Torres (2000, p. 61), “é a edificação civil mais antiga da cidade, datada da segunda metade do século XIX.”

Figura 12 - Situação do entorno.



Fonte: Elaborada pela autora, agosto de 2018.

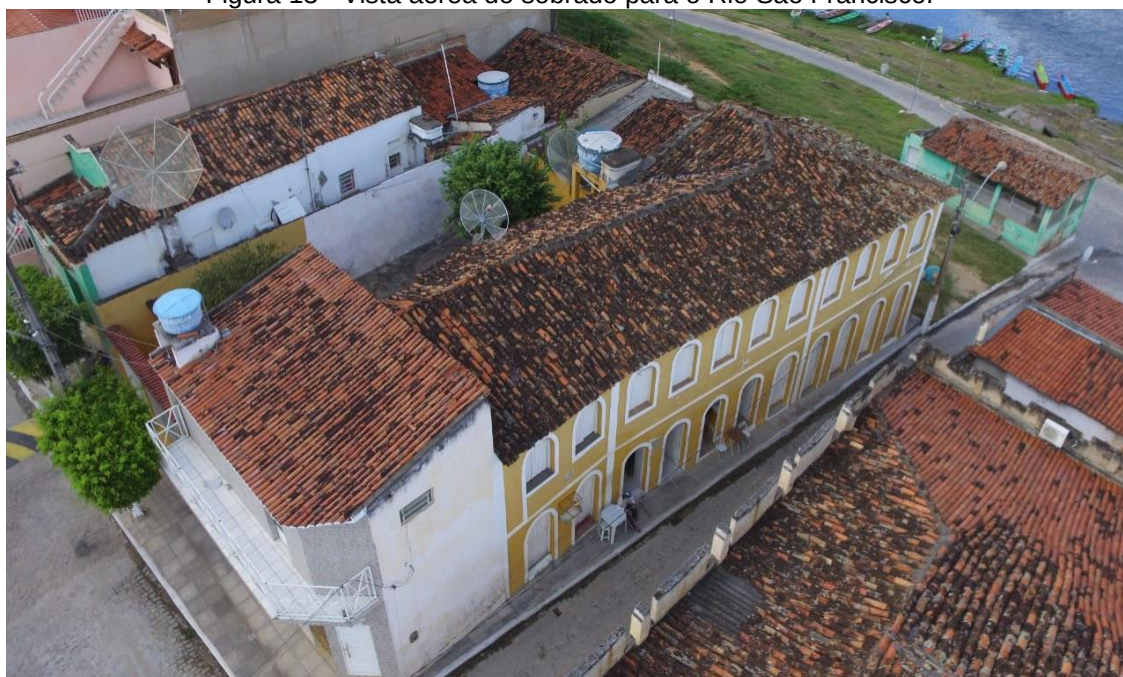
Esse casarão é a representação de uns dos poucos vestígios de passado e da história do município, bem localizado, se encontra no centro da cidade, que está sofrendo mudanças com a reativação do Museu do Velho Chico, ao qual presta homenagem ao Rio São Francisco, trazendo curiosidade sobre suas cidades ribeirinhas e a construção da nova Casa de Cultura que ficará em frente ao Sobrado Berilo Mota. A partir dessas modificações é possível notar que o município busca constituir um espaço que represente o seu passado e que valorize a sua importância histórica para que seja reconhecida não só por sua população como também seus visitantes, buscando assim, atrair e recuperar o turismo perdido por tantos anos.

O patrimônio que envolve a cidade de Traipu que vem da música e do pouco da sua arquitetura, estão carregados de detalhes e história, mas seus detalhes

são desconhecidos para o povo, estando anos estacionados no mesmo local como verdadeiro personagem urbano.

A residência do Seu Berilo é composta por sobrado que ele comprou e um terreno que lhe foi doado, um terreno que na época estava com uma construção inacabada muito deteriorada, pois, foi para que fizesse o acesso para o sobrado voltado para a Rua Ismar de Góes Monteiro conhecida, hoje, como Alameda Berilo Soares Mota. De acordo com Torres (2017) o sobrado foi comprado por seu Berilo Mota dos herdeiros do coronel José Vicente Pereira Netto, “por alguns contos de reis, tem fachada em estilo neoclássico que embeleza a paisagem ribeirinha da cidade de Traipu, haja vista está voltado para o Rio São Francisco, e ser o último dos sobrados com tal implantação” (figura 13).

Figura 13 - Vista aérea do sobrado para o Rio São Francisco.



Fonte: Fotografia Flávio Basílio; agosto de 2018.

O Sobrado Berilo Mota não só se destaca por suas características arquitetônicas que continuam sendo preservadas, mas também por sua história a qual ele é considerado um Passo Imperial, por ter tido o prazer de receber o Imperador Dom Pedro II no século XIX em 1856 fazendo uma passagem rápida pela cidade para poder seguir viagem à Cachoeira de Paulo Afonso e anos depois (20 de outubro de 2009) a visita de seu descendente Dom João Henrique de Orleans e Bragança, que estava refazendo a trajetória do Imperador no roteiro “Caminhos do Imperador em Alagoas”

pelo Rio São Francisco, reafirmando mais uma vez o valor histórico que esse sobrado representa para a cidade (figura 14).

Figura 14 - Dom Joãozinho com família de Berilo Mota.



Fonte: Gazeta Web, disponível em: <http://gazetaweb.globo.com/portal/noticia-old.php?c=187982&e=15>. Acesso em agosto de 2018.

2.2 ARQUITETURA DO SOBRADO.

O sobrado possui o acesso principal voltado para a Alameda Berilo Soares Mota a qual levam o mesmo nome, com um desnível mais de dois metros acima em relação a sua fachada lateral direita que está voltada para o beco, na qual, destaca a antiga entrada original do sobrado e os espaços dos salões que também foram construídos em níveis diferentes (figura 15, p. 33).

Figura 15 - Diferenças de níveis entre as fachadas do sobrado.



Fonte - Elaborada pela autora, outubro de 2018.

O sobrado foi construído entre duas edificações que não corresponde a sua área, uma condiz com o depósito da banca do peixe que fica ao fundo voltado a beira do Rio São Francisco e a outra é uma residência de esquina voltada para alameda. A residência do Seu Berilo somando os dois terrenos contém uma área de $319,71\text{m}^2$, na qual, o sobrado corresponde a $175,02\text{m}^2$ apresentando uma taxa de ocupação de 54% e o coeficiente de aproveitamento com $350,04\text{m}^2$ (figura 16 e 17, p. 34).

Figura 86 - Representação da área total do terreno.

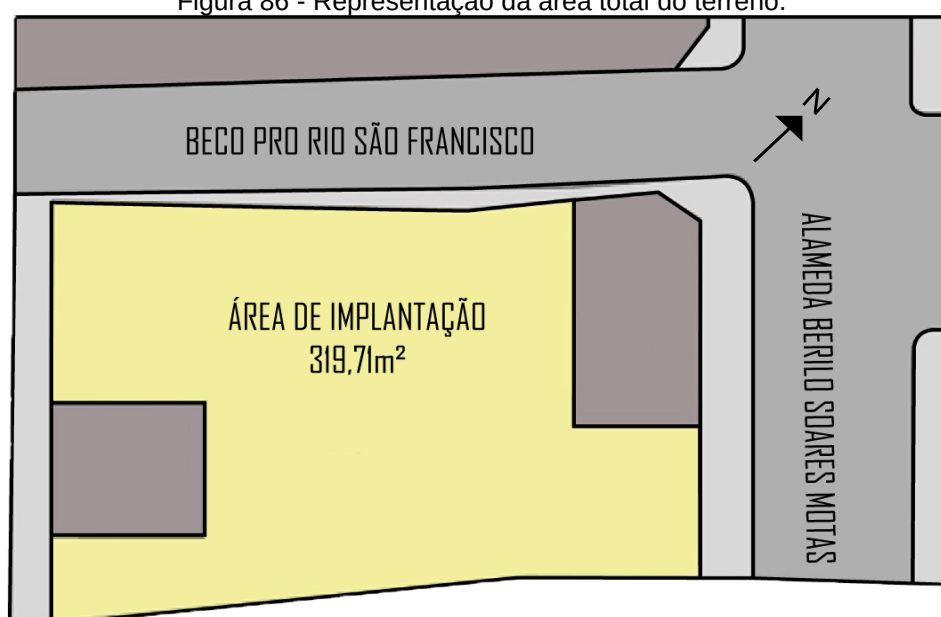
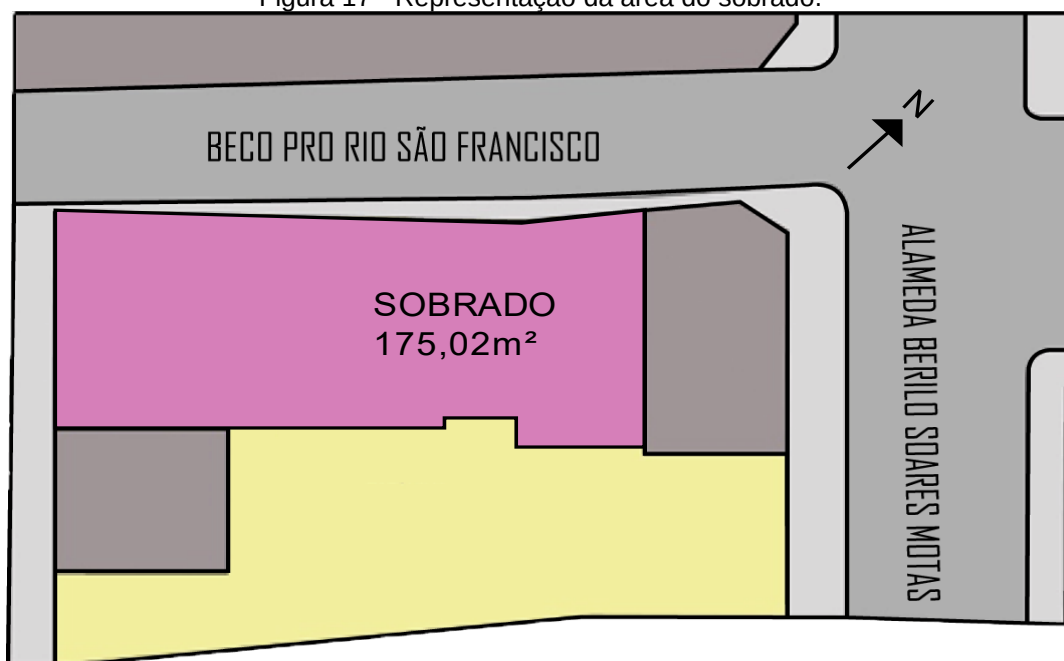


Figura 17 - Representação da área do sobrado.



Fonte: Elaborada pela autora.

A fachada principal da edificação ao fundo de frente para o Rio São Francisco, a fachada lateral direita corresponde a entrada original que fica voltada para o beco e a fachada posterior é onde hoje se dá o acesso principal, de frente a Alameda Berilo Soares Mota e a fachada lateral esquerda para o muro que limita a área do terreno (figura 18).

Figura 18 – Fachado do Principal, voltada para o Rio São Francisco.



Fonte: Fotógrafo Flávio Basílio, agosto de 2018.

Segundo Seu Berilo sobre a topologia arquitetônica do sobrado: “... Calça, mistura de água, areia, barro e cal, era comum naquela época e assim se construiu o sobrado. A construção não levava cimento. O sobrado é feito com taipa também” (TORRES, 2017. p.8). Na composição arquitetônica do sobrado destaca também os seus janelões e portas de cedro em arco que contam mais de dez, junto com o guarda-corpo de ferro ornado e forjado, os detalhes de cornejo caracterizam sua fachada neoclassica (figura 19).

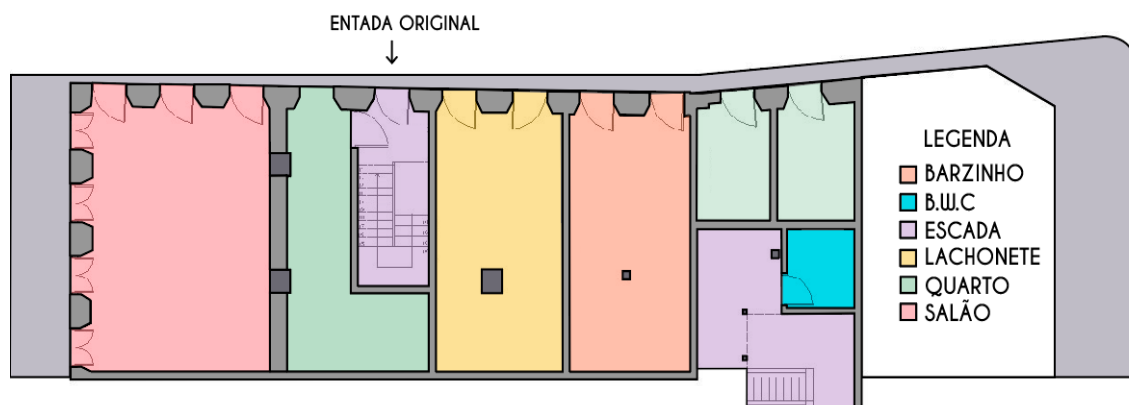
Figura 19 – O sobrado e suas características neoclassicas.



Fonte: Elaborada pela autora; agosto de 2018.

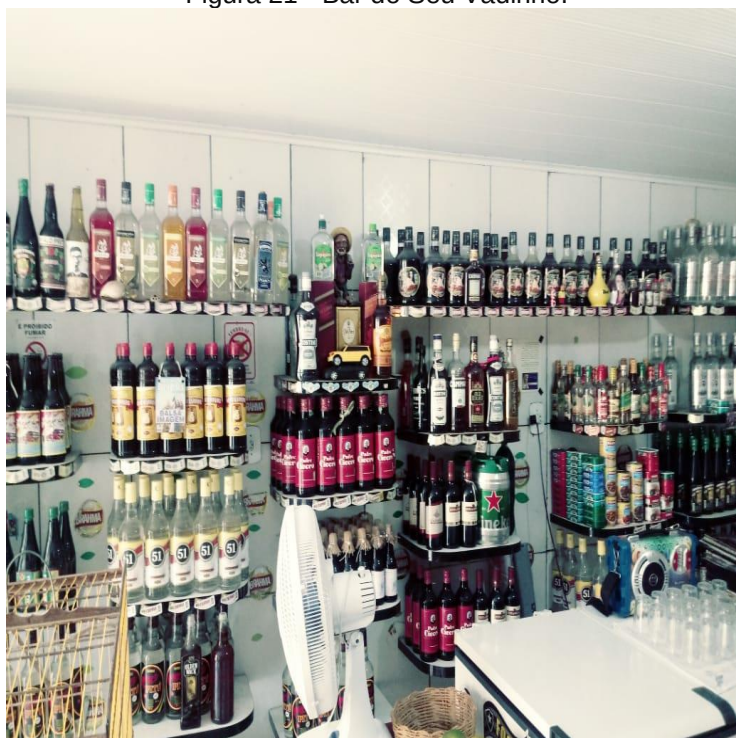
Entre os ambientes que formam o sobrado, no térreo localiza-se a entrada original do casarão e seis ambientes (figura 20, p.36), que estão compostos em diferentes tamanhos, dois deles são usados para atividades comerciais pelos filhos do Seu Berilo, um dos ambientes é uma lanchonete que recebe clientes frequentes que vem dos povoados ribeirinhos para resolver assuntos na cidade e o outro é um barzinho que chama atenção pela coleção de bebidas típicas da cultura nordestina e por apresentar um ambiente mais moderno pela utilização de revestimentos em cerâmica e forro de PVC, deixando para trás a originalidade do prédio (figura 21, p.36).

Figura 20 - Tipologia do objeto de estudo – Planta baixa sobrado



Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 21 - Bar do Seu Vadinho.



Fonte: Elaborada pela autora; agosto de 2018.

A entrada original do sobrado é composta por uma escada de madeira em mogno que se destaca pela sua ascentuada inclinação, este tipo de madeira é presente na estrutura que sustentão o piso, as paredes e o telhado do sobrado junto com a madeira cedro e braúna (figura 22, p.37).

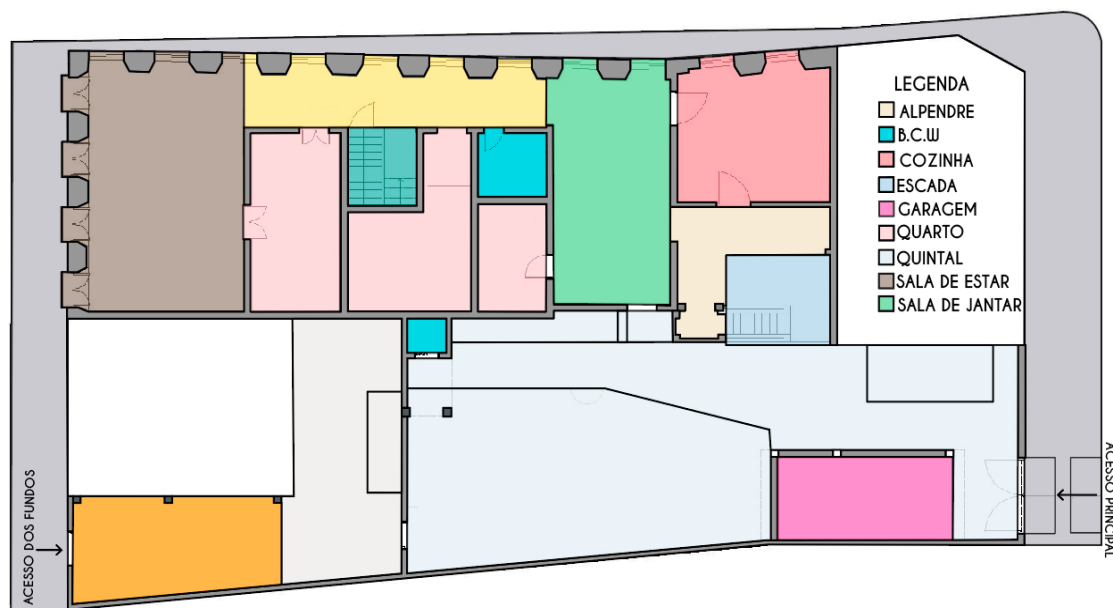
Figura 22 - Entrada original do sobrado.



Fonte: Elaborada pela autora; agosto de 2018.

O primeiro andar do sobrado onde localiza-se a parte residencial, os ambientes são formados por: três quartos, dois banheiros, uma sala de estar, uma sala de jantar, cozinha e uma área livre que corresponde ao quintal e alpendre (figura 23, p. 38). Nesses ambientes é possível registrar a beleza dos materiais da época de sua construção que estar presente desde o assoalho de madeira todo até suas colunas com espessura variadas com 60cm a 1,00m compondo arcos entre as janelas e portas. A arquitetura deste prédio destaca em seus ambientes internos, arcos, coluna, portas, janelas, paredes grossas elementos que caracterizam-se estilo neoclássico, assim com as fachadas da edificação (figura 24 e 25, p.38).

Figura 9 - Tipologia do objeto de estudo – Planta baixa 1º andar do sobrado.



Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 24 - Sala de estar.



Figura 25 - Sala de Jantar



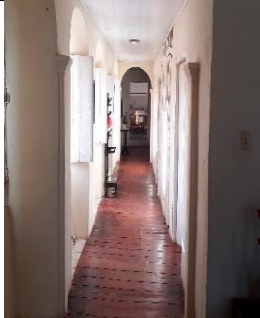
Fonte: Elaborada pela autora; agosto de 2018.

No decorrer dos anos as reformas sofridas no sobrado estão caracterizadas na cozinha, no alpendre, no banheiro e de um dos quartos, onde o nível de piso foi elevado com laje para passar a encanação, algumas paredes que foram revestidas com cerâmica, a demolição do fogão a lenha que ficava acoplado ao balcão da cozinha, um dos quartos foi dividido para construção do banheiro. A madeira do telhado hoje, é composta por 60% das telhas originais, em algumas paredes internas

de taipa ocorreu restaurações com uso de cimento, tijolo, a implantação do forro de madeira que posteriormente foi substituído por PVC, manutenção da pintura do guarda-corpo, das fachadas e dos ambientes que compõe a casa e substituição das dobradiças de algumas portas.

Tabela 1 Detalhes do Sobrado Berilo Mota.

AMBIENTE	DETALHE	DESCRIÇÃO	PATOLOGIA	IMAGEM
Alpendre	Fechadura	Fechadura de ferro, que já foi substituída, as marcas na porta demonstram a mudança e houve a adição de um ferrolho a porta.	Desgaste da pintura.	
	Estrutura	Pilares e viga de madeira cedro que se encaixão sustentando a estrutura do telhado, pintado com tinta esmaltada cor creme.	As fissuras e os rescores na madeira.	
	Telhas	Telhas estilo colonial algumas já foram substituídas e outras são da composição original do sobrado, a disposição de forma inadequada cria patologias por conta de chuva, vento e a própria telha.	Destritos orgânicos e minerais acumulados na telha devido a chuvas, ventos e desprendimento da argila das telhas.	
	Guarda-corpo	Guarda-corpo de madeira cedro pintado com tinta creme esmaltada.	Desgaste da pintura	
Banheiro de Baixo	Piso	Piso de pedra.	Não há	

	Parede e Porta	Banheiro sem porta pela falta de manutenção nas dobradiças e paredes de calça.	fissuras na parede e desagração da pintura.	
Cozinha	janela	janela de cedro contendo duas dobraduras antigas e duas dobraduras que foram trocadas caracterizando duas épocas diferente.	o desgaste da madeira e a corrosão da dobradura.	
	Parede	Parede revistida com cerâmica uma das mudanças do sobrado.	Não há	
Corredor	Janela	Detalhe da dobradura e do suporte de ferro que fecha a janela revestido com tinta esmaltada creme.	Não há	
	Coluna	Colunas que marcam o início e fim do corredor.	Não há	
Porão	Escada	Escada feita de madeira cedro original e corrimão pintado com tinta esmaltada azul.	Não há	

Quarto	Porta	Verga em arco abatido com pequena bandeira em madeira, Porta de cedro com folhas desenhada com pinazios e na madeira também	Não há	
Sala de estar	forro	Forro de PVC que substituiu o antigo forro de madeira.	Não há	
	-	Janela rasgada com vista para o Rio São Francisco, guarda-corpo e piso de cerâmica cor branca.	Fissuras na madeira da porta e no piso.	
fachada	Guarda-corpo	Guarda corpo de ferro forjado e ornado.	Corrosão das barras de ferro e perda de perfil.	
	-	Detalhe neoclassico abaixo dos guarda-corpo.	Corrosão das barras de ferro e perda de perfil, desagregamento do revestimento.	

	-	Cornejo.	Não há	
	-	Parede com chapisco até certa altura da porta, arcos pintados com a cor branca caracterizam as portas e janelas.	Desagregação da pintura na parede e porta.	
Lachonete	Fechadura	Fechadura de ferro substituída durante a reforma que houve na compra do sobrado.	Fissuras da madeira da porta.	
Salão	Forro	Forro de madeira com abertura passando o encanamento do banheiro do 1º andar, viga de madeira bráuna parte da estrutura de sustentação do sobrado.	Fissuras, cupins e alterações cromáticas na superfícies.	
	Estrutura	Salão sem forro mostra a sustentação do 1º andar que é feita pela principalmente pela viga de braúna com apoio das vigas de cedro.	Fissuras, cupins e alterações cromáticas na superfícies.	
Quintal	-	Piso de cimento assentado em diferente nivei, canteiros caracterizando o espaço.	-	

2.3 PATOLOGIAS DA EDIFICAÇÃO.

A construção em destaque encontra-se em bom estado de conservação demonstrando a preocupação dos herdeiros por esta edificação que serve de parâmetro para analisar a estrutura arquitetônica do passado da cidade.

Examinando “in loco” foram encontradas as patologias de deterioração causados por cupins na parte da estrutura de madeira de alguns ambientes do térreo, as paredes de taipas apresentam fissuras e lacunas causadas por umidade devido mudança de temperatura, telhas quebradas e caibros empenados que provocam pingueiras, falta de reparos na estrutura hidráulica e elétrica, além das patologias referentes a pintura, tais como desagregamento, eflorescência, saponificação e o descascamento de alvenaria (figura 26).

Figura 26 - Patologias encontradas na edificação.



Fonte: Elaborada pela autora; agosto de 2018

Apesar de ser uma construção antiga seu Berilo Mota e sua família fazem questão de sua preservação, não só pelo que representa para cidade, mas como relíquia pessoal, que faz parte da família a anos, sendo presente para a memória de todos que cresceram neste espaço.

2.4 ESTUDO DE CASO.

2.4.1 MUSEU CAIS DO SERTÃO.

O Museu Cais do Sertão foi projetado pelo escritório Brasil Arquitetura, desenvolvido pelos arquitetos Francisco Fanucci e Marcelo Ferraz (figura 27). Neste contexto, a criação do museu foi homenagear a memória do Rei do Baião, Luiz Gonzaga e a história do sertão que atribuído à localização no cais próximo ao Marco Zero, foram relevantes para escolha de seu nome.

Figura 27 - Projeto do Museu Cais do Sertão.

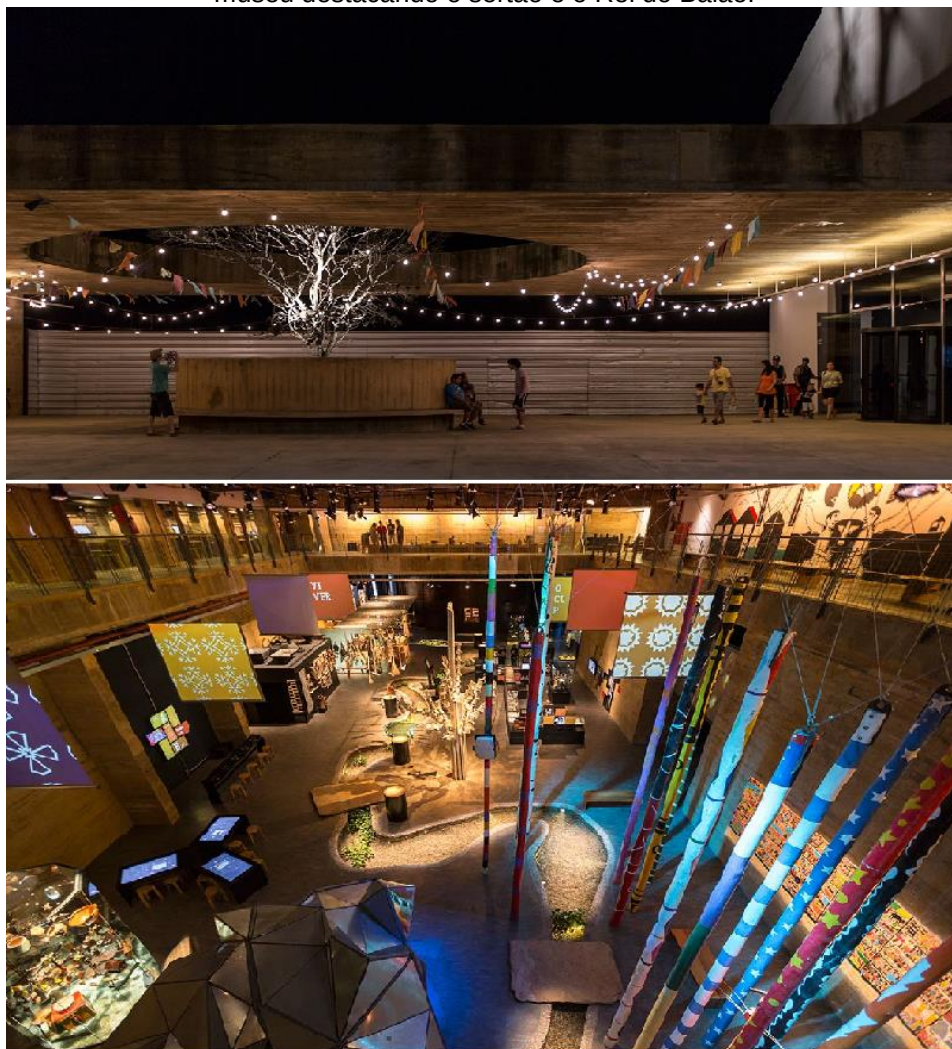


Fonte: Brasil Arquitetura, disponível em: https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/brasil-arquitetura_cais-d0-sertão-kuiz-gonzaga/175. Acesso agosto de 2018.

O projeto arquitetônico utilizou o espaço de um galpão que foi reconstruído dando origem ao museu. A estrutura da edificação, compõem os parâmetros de reutilização de materiais já existentes no galpão, estrutura metálica e a alvenaria, acrescentando o concreto aparente pigmentado de amarelo fazendo referência à luz do sertão, tonalidade do solo e da pedra que permite grandes vãos livres e resistência e durabilidade ao longo do tempo. A utilização do bloco concreto criou uma sombra enorme para os pedestres transitarem, que ainda é protegida em duas fachadas

contornadas por um véu de cobogós, uns dos elementos característicos da arquitetura pernambucana para suavizar o impacto do concreto amarelo na cidade (figura 28).

Figura 28 - Concreto pigmentado de amarelo fazendo menção a tonalidade do solo e os ambientes do museu destacando o sertão e o Rei do Baião.



Fonte: Projeto Design, disponível em: <https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/interiores/brasil-arquitetura-isa-grinspum-ferraz-cais-sertao-luiz-gonzaga-recife>. Acesso em agosto de 2018.

Umas das vantagens da construção é o custo de manutenção baixo e entre os ambientes que o compõem, são salas de aulas, auditório para apresentações e shows, exposições de arte e ambientes de multimídia. Para amenizar a incidência de calor na cobertura, foi desenvolvido um restaurante com área de paisagismo valorizando a vista da cidade tornando um ambiente acolhedor e prazeroso. As tecnologias foi uma peça fundamental na composição desse projeto, a sonoplastia de alguns ambientes retratam músicas que marcaram a carreira de Luis Gonzaga e do

Sertão. As salas com áudio visual retratando documentário sobre o povo sertanejo, algo que para emocionar público ao conhecer a história do sertão.

A criatividade dos ambientes desenvolvido de museu foi o que chamou atenção como inspiração para a produção do Museu da Música Lira Traipuense, pois, faz com que o visitante seja comunicativo e curioso sobre os ambientes, se interessando a aprender sobre o que estar sendo exposto. A forma como foi incorporado os tons das cores, a iluminação e escultura destaca muito bem a identidade do museu como Cais do Sertão, com os elementos que relembram o Rio São Francisco, o solo seco e rachado do sertão, o artesanato e o povo sertanejo.

2.4.2 MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DE ALAGOAS – MISA.

A cidade de Maceió/Al apresenta um valoroso acervo de patrimônio histórico e cultural que precisa ser resgatado e reconhecido pelos seus habitantes, o Museu da Imagem e do Som está localizado na praça Dois Leões, antiga praça Nossa Senhora Mãe do Povo, em plena zona portuária da capital de Alagoas (figura 29).

Figura 29 - Museu da Imagem e do Som de Alagoas.



Fonte: Arquitetura Alagoana, disponível em: <http://www.arquiteturaalagoana.al.org.br/passadoepresente/bairros/page.php?id=50&bairro=4>. Acesso em agosto de 2018.

O restauro do museu foi uma parceria da prefeitura e governo do estado com o Museu da Imagem e do Som de Alagoas, que foi criado em setembro de 1981

com o objetivo de preservar o patrimônio audiovisual que faz parte da história e a cultura do Estado de Alagoas. O projeto desenvolvido no museu foi considerado um trabalho arqueológico, pois cada estudo feito da edificação conteve o diagnóstico preciso de cada detalhe de sua arquitetura neoclássica, seja em suas várias camadas de tintas até suas fundações.

A arquiteta Lausanne Leão foi autora do projeto de restauração e coordenadora de todo esse processo, seguindo um cronograma em que dividiu o museu em três setores complementares: a memória, a pesquisa e produção. O parâmetro adotado para a intervenção de restauro do prédio foi a teoria do Arquiteto Cesare Brandi, no qual destaca que os elementos existentes da edificação devem ser mantidos e, quando necessário recriar, mas sem copiar, os elementos deteriorados, mantendo as características originais do prédio (CARMO et al. 2016). Através do levantamento técnico para identificar as condições físicas do museu, foi concluído que não havia problemas estruturais, mas muitos problemas técnicos.

A execução da obra definiu novas reformulações estéticas no prédio, onde, a pintura das paredes seguiu as tonalidades aplicadas na reforma de 1918 na parte externa, algumas paredes foram demolidas para se reconstituir a simetria da volumetria original. O desenho das esquadrias ganhou linhas menos rebuscadas que as originais (figura 30).

Figura 100 - Museu da Imagem e do Som de Alagoas o retrato do passado com o presente.



Fonte: Arquitetura Alagoasna, disponível em: <http://www.arquiteturaalagoana.al.org.br/passadoepresente/bairros/page.php?id=50&bairro=4>. Acesso em agosto de 2018.

No térreo, os pilares originais estavam deteriorados por isso foram substituídos por tubos metálicos e concreto, apoiados numa base de alvenaria. Para solucionar as patologias da edificação encontradas por problemas de umidade e pragas como cupins e bactérias, foi feita uma barreira química com inseticida aplicada no solo e também nas extremidades de todo barroteamento, e de outra barreira mecânica, constituída de uma manta impermeável disposta no porão.

Os ambientes em que foram divididos o museu incorporam um salão principal para exposições, setores com serviço de áudio e imagem e o de pesquisa, além de uma ala de produção e catalogação informatizada, um auditório com lugares para 80 pessoas e os acervos do radialista Edécio Lopes que conta com 1200 itens (figura 31) e doações de equipamentos áudio-visual pertencentes ao jornalista Freitas Neto feita por sua família (figura 32, p.49).

Figura 31 - Acervo em homenagem ao radialista Edécio Lopes.



Figura 32 - Acervo em homenagem ao jornalista Freitas Neto.



Fonte: Elaborada pela autora; setembro de 2018.

A arquitetura desse museu é o que faz dele uma atração para a cidade, pois, representa passado construtivo da história de Maceió. A restauração feita foi aplicada na edificação com base da teoria do restauro de Cesare Brandi, uma das referências que foi posta a produção do museu no sobrado Berilo Mota. O trabalho de restauro realizado Museu da Imagem e do Som de Alagoas através do projeto de restauração, demonstra o grande esforço e preocupação com a preservação desse patrimônio arquitetônico para a cidade, do mesmo modo, valoriza e resgata as obras que o compõem.

2.4.3 MUSEU DO PAÇO IMPERIAL E MEMORIAL DOUTOR RAIMUNDO MARINHO.

A cidade de Penedo é uma das representações de preservação histórica mais importante do estado de Alagoas. O Museu do Paço Imperial e Memorial Raimundo Marinho faz parte deste acervo, sendo localizado na Rua Damaso do Monte em frente a Praça Doze de Abril com vista para o Rio São Francisco (figura 33, p. 50).

Figura 11 - Museu do Paço Imperial e Memorial Raimundo Marinho.



Fonte: Elaborada pela autora, outubro de 2018.

O museu foi idealizado pela fundação Raimundo Marinho administrada por sua filha Lysia Ramalho dos Santos. Seu pai foi um homem consagrado na história política e cultural da cidade. Seu pai foi um dentista, professor e político político preocupado em preservar a história como registro do desenvolvimento de Penedo desde a sua fundação. Esse legado foi passado para sua filha que idealizou o Museu do Paço Imperial assim conhecida após a passagem de Dom Pedro II cidade onde ficou hospedado por alguns dias. O museu apresenta um acervo com objetos do período imperial e o Memorial Raimundo Marinho composto pela trajetória de vida do patrono da cidade compartilhando imagens, objetos, documentos, entre outros elementos que fizeram parte de sua vida.

O projeto do museu foi implantado no ano de 1982 e a edificação apresenta uma arquitetura colonial. O sobrado se divide em subsolo, terreo e primeiro andar. No subsolo, o acesso é dado por uma escada de pedra bruta que dá caminho a um túnel que em seguida encontra-se o acesso a um espaço aberto onde se encontram pilares de pedra em arco que sustentam parte da estrutura do sobrado, o muro de pedra e ferro forjado que ligam as colunas cercam os limites desse espaço, apesar de fazer parte do sobrado esse espaço, não faz parte do roteiro de visita do museu (figura 34, p.47).

Figura 34 - Subsolo do sobrado.



Fonte: Elaborada pela autora, outubro de 2018.

No térreo é onde está localizado o Memorial Raimundo Marinho que foi inaugurado em novembro de 2003. O memorial destaca o seu patrono através de um espaço mais contemporâneo, o acervo nos expositores adiciona uma volumetria mais orgânica no ambiente, o revestimento preto das paredes e do forro restaurado junto com o seu pé direito dão uma sensação maior ao espaço, a disposição da iluminação nos spot, nos expositores complementam o estilo contemporâneo no interior do memorial (figura 35).

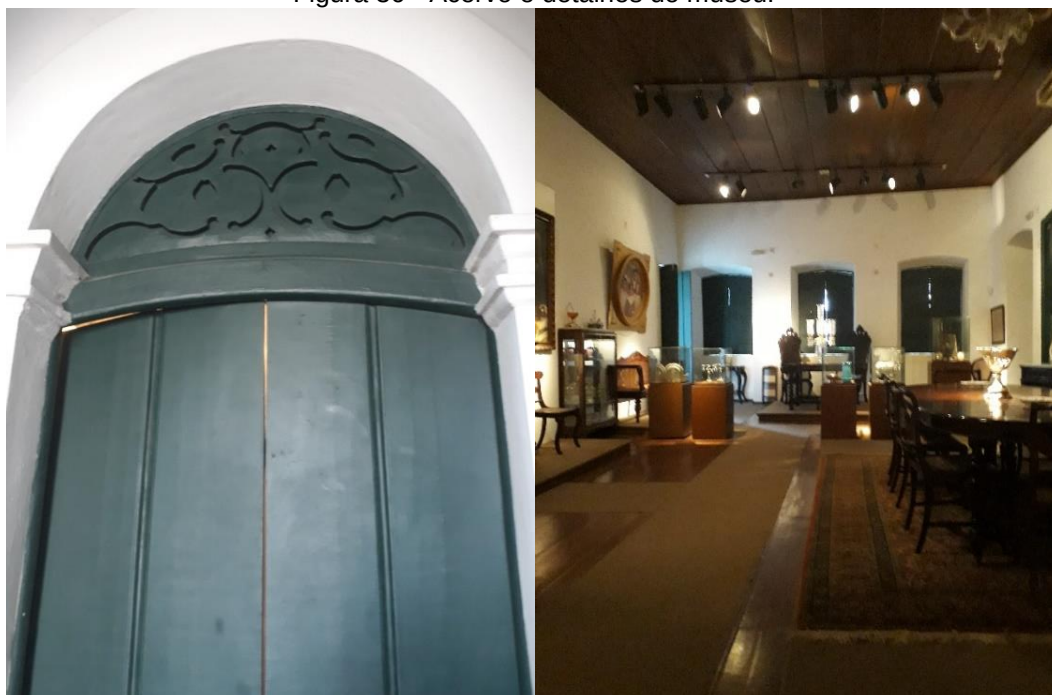
Figura 35 - Memorial Raimundo Marinho.



Fonte – Elabora pela autora, outubro de 2018.

O museu do Paço Imperial foi restaurado em maio de 2002 pela arquiteta Júlia Tavares e o engenheiro Carlos Lins Vanderley. Apresenta um ambiente amplo dividido através das peças que compõe o acervo de Dom Pedro II, os trabalhos de restauro foram feitas tanto na arquitetura como em sua peças, com um olhar mais atento é possível apreciar os detalhes de seu estilo neoclassico (figura 36).

Figura 36 - Acervo e detalhes do museu.



Fonte: Elaborada pela Autora, outubro de 2018.

A preservação é uma forma de manter viva a memória, o legado deixado por Raimundo Marinho para cidade a transformou em um dos pontos turísticos mais importante do estado. O Museu do Paço Imperial e o Memorial Raimundo Marinho é um dos elementos que fazem parte da memória de Penedo, pois, nele a história encontra não só em seu acervo, mas como também na sua arquitetura. A museu e o memorial se contrastam por apresenta ambientes com interior que mostra o passado e o presente, a edificação, as características desse sobrado é o que mais se assemelha com o Sobrado Berilo Mota, sua influência para a inspiração no projeto deste trabalho é por conta da representatividade histórica que o Museu do Paço Imperial e o Memorial Raimundo Marinho traz para a cidade de Penedo.



3.1 PROJETO DE RESTAURAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO.

A partir de toda pesquisa e estudo apresentado sobre os elementos que compõem o objeto de estudo, como proposta final de conclusão do curso de arquitetura e urbanismo, foi desenvolvido um projeto de restauro e requalificação, onde o Sobrado Berilo Mota dará vida ao Museu de Música da cidade de Traipu.

O município apresenta escassos equipamentos que represente sua cultura, visto que, a música é uma característica importante de sua identidade e por existirem poucas edificações que simbolizem a história arquitetônica do espaço, o projeto do museu foi pensado no intuito de preservar e manter viva a identidade da cidade pelo sobrado que passara a representar a música, a arquitetura, a história e o patrimônio.

Diante disso, a restauração feita na edificação foi baseada no levantamento de fotos, histórias e medidas do sobrado, sendo aplicadas através de uma análise sobre a teoria do restauro dos teóricos Viollet Le Duc e Cesare Brandi, pois, a edificação se encontra bem conservada em boa parte de sua estrutura, em seus materiais e sua fachadas pela família Soares Mota, mesmo estando fechada. Entretanto, existem alguns elementos que precisam ser restaurados.

Com base nisso, para o desenvolvimento desse processo foi necessário conhecer a forma, a estrutura e a função do Sobrado para entender a sua lógica de construção arquitetônica, assim como é empregado por Le Duc em seu sistema teórico. Para iniciar o projeto, seguindo essa linha de estudo, Brandi (2017 p. 30) ensina que “o restauro constitui-se no momento metodológico do reconhecimento da obra de arte na sua consistência física e na dupla polaridade estética e histórica, em vista de sua transmissão para o futuro”, pois, a recuperação do sobrado buscou o restabelecimento de elementos potenciais de seu conjunto, considerando os desgastes existentes no prédio e novos acréscimos, sem apagar os traços da passagem do tempo.

O Museu da Música Lira Traipuense para o sobrado Berilo Mota, pensado como uma representatividade turística, patrimonial e histórica para cidade de Traipu, buscando o reconhecimento de seu valor histórico e cultural esquecido por sua população.

3.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Para o programas de necessidades, os ambientes foram desenvolvidos através da identidade da música e história da cidade, de forma que os ambientes do sobrado se integrassem com os espaços que foram pensados, com a finalidade de produzir um museu que representa a música para atrair visitantes a conhecer e valorizar o espaço. Baseando nisso, o programa conta com os seguintes ambientes representado na tabela.

Tabela 3: Programa de necessidades

PROGRAMA DE NECESSIDADES - MUSEU DA MÚSICA			
Ambientes	Atividade	Características do Ambiente	Área
Recepção	Local responsável para dar informações e tirar dúvidas dos visitantes, e entrada do museu	x	12,52m ²
W.C Feminino	-	-	5,04m ²
W.C Masculino	-	-	5,06m ²
W.C	-	-	3,99m ²
W.C Acessível	-	-	5,03m ²
Deposito	-	-	16,98m ²
Coffeshop	Espaço que funcionará como cafeteria, junto com a venda de lembrancinhas apoiando a cultura local.	Ambiente que destaca a vista para o rio São Francisco decorado com alguns móveis do sobrado, representando a essência da casa.	32,73m ²
Musicoteca	Espaço voltado para uma biblioteca de música e elementos tecnologicos trazendo a história do sobrado, música, cidade e da cultura.	Ambientes caracterizara essência da cidade de traipu através da música com expositores e decoração com moveis do proprio sobrado.	36,22m ²
Exposição	Ambiente de exposição do acervo dos músicos de Traipu.	Espaço caracterizado com expositores que enfatizaram a estética do espaço e suas obras expostas.	48,96m ²

Estúdio de gravação	Local responsável pela gravação de músicas.	Área para produção de musica com equipamentos de gravação específico.	28,61m ²
Sala de instrumentos	Espaço para aulas de música e workshops.	Aulas teoricas e com instrumento de banda fanfarra.	16,15m ²
Apresentação	Espaço para apresentações de músicas e eventos.	Apresentações para valorizar a música e os músicos da cidade.	109,16m ²

3.3 MUSEU DA MÚSICA.

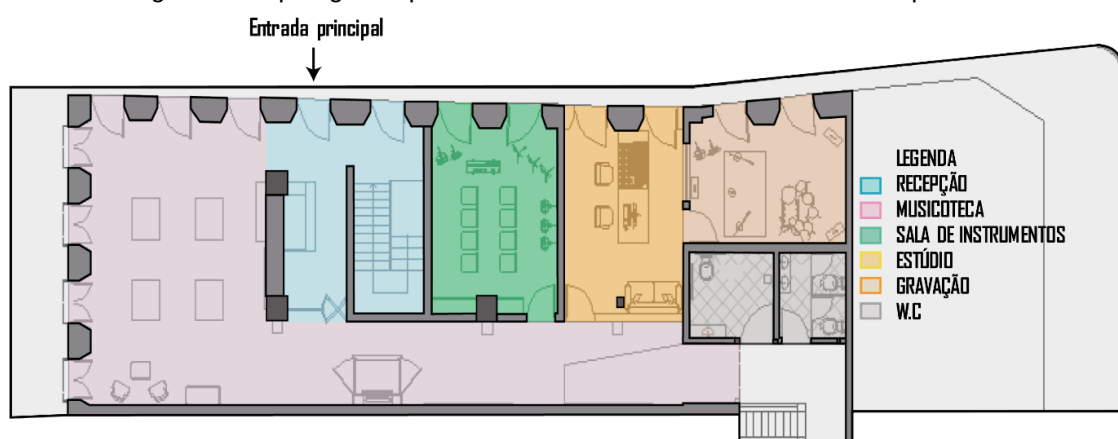
O sobrado por ser um elemento arquitetônico e histórico da cidade, sempre foi bem preservados por seu dono, para isso a proposta dos espaços foram definidas de maneira que eles fossem usados sem perder suas características que vão desde seus materiais até os elementos que marcam o estilo neoclássico.

O Museu da Música Lira Traipuense foi pensado para as pessoas trazerem a conhecer, explorar o espaço e também fazer o uso deles transformando em um atrativo para incentivar o turismo e valorizar a história. Os espaços foram trabalhados com o intuito de integrar a comunidade cultural da cidade representada pelos, músicos, artesãos, poetas e historiadores para compôr o conteúdo do acervo e com decorações no designer dos ambientes. A primeira parte do projeto foi definir o programa de necessidade do museu e adequá-las com os ambientes que fazem parte do sobrado, para isso, algumas paredes foram derrubadas para integração dos espaços, por ser uma edificação antiga o sobrado não apresenta acessibilidade, para isso foram construídos acessos no museu para que ele possa atender a todo público. O processo de restauro feito no museu foi na recuperação alguns blocos de madeira que fazem parte da estrutura que antes haviam sido infectados por cupins, nos ferros das dobradiças de portas, no sistema elétrico e hidráulico da edificação, nas telhas e no madeiramento do telhado.

A planta baixa do museu foi pensada para os visitantes interagirem e usarem os espaços, por conta disso, foi preciso colocar um corredor conectando por dentro os ambientes e para implantação de acessos como a rampa, elevador e a escada já existente no sobrado, pois, na planta original os espaços não se integram.

Para isso, as paredes sofreram um recorte dando origem ao corredor que planta baixa original do sobrado correspondia a parte da lanchonete e do bar, até dá caminho com o banheiro de baixo e a escada (figura 37). Dessa forma, os ambientes pensados para essa parte do museu corresponde a musicoteca, recepção, os acessos das escadas e a implantação do elevador para o primeiro andar do sobrado, corredor que foi determinado dá acesso à sala de instrumentos, o estúdio de gravação, e os banheiros.

Figura 37: Tipolândia da planta baixa do Museu da Música Lira Traipuense.



Fonte: Elaborada pela autora.

Antigamente a entrada original do sobrado costumava ficar na fachada lateral direita, onde a porta, ao abrir, fica de frente para uma escada de cedro bem inclinada, marcada por um espelho alto, que já subia para o primeiro andar. Na época que o sobrado foi comprado, Seu Berilo havia ganhando um terreno, com isso, foi construído nesse local uma nova entrada que se tornou o principal acesso ao sobrado sendo voltada para a Rua Ismar de Góes Monteiro (Alameda Berilo Soares Mota), assim como eram voltadas as residências daquela rua, com isso, a antiga entrada ficou sem uso por seus moradores. A partir disso, foi pensado em resgatar o antigo acesso e o quarto que fica ao lado para formar a recepção do museu, pois, esses ambientes já eram ligados por uma porta, que foi tirada, deixando só o vão, compondo um espaço melhor aproveitado para receber os visitantes e interligando os ambientes que estão no térreo e os do primeiro andar.

Os ambientes que fazem parte do Museu da Música Lira Traipuense foram projetados para preservar a cultural musical da cidade, mas também foi pensado com um espaço para entreter os seus visitantes, o estúdio de gravação irá ajudar os músicos da cidade a ter um espaço para produzir sua música, a sala de instrumentos

foram implantadas para serem trabalhados projetos com as escolas de músicas para oferecer workshops, aulas, envolvendo o museu no desenvolvimento de novos músicos para a cidade (figura 38). A musicoteca que foi pensada como uma biblioteca musical para o público ter acesso ao acervo composto pelas orquestras e músicos independentes que retratam letras e melodias em homenagem aos grandes nomes da cidade, ao Rio São Francisco e as características do povo de Traipu.

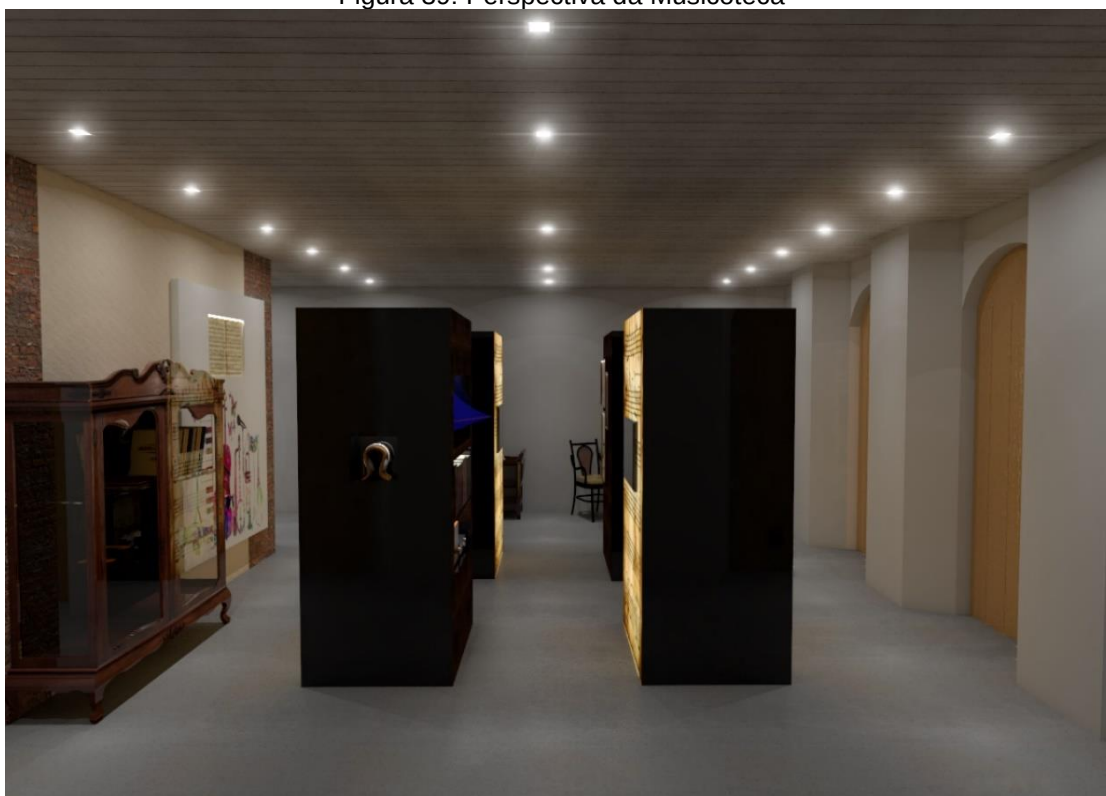
Figura 38: Perspectiva do estúdio de gravação.



Fonte: Elaborada pela autora.

Quanto a estética dos ambientes a ideia foi uma mistura do estilo neoclássico que já existem no sobrado com elementos modernos e contemporâneos, assim como foi representado no Museu Imperial e Memorial Raimundo Marinho. Na musicoteca, os expositores foram pensados pra produzir vídeos, imagens e jogos com sobre música tocadas pelos músicos locais, o mobiliário do ambiente envolve móveis antigos que faziam parte do sobrado, esculturas feitas pelos artesãos da terra compondo um efeito novo e antigo no designer do espaço, quadros com ilustrações contemporânea e outros representando o passado da cidade, inspirado no Museu Cais do Sertão (Figura 39, p 59).

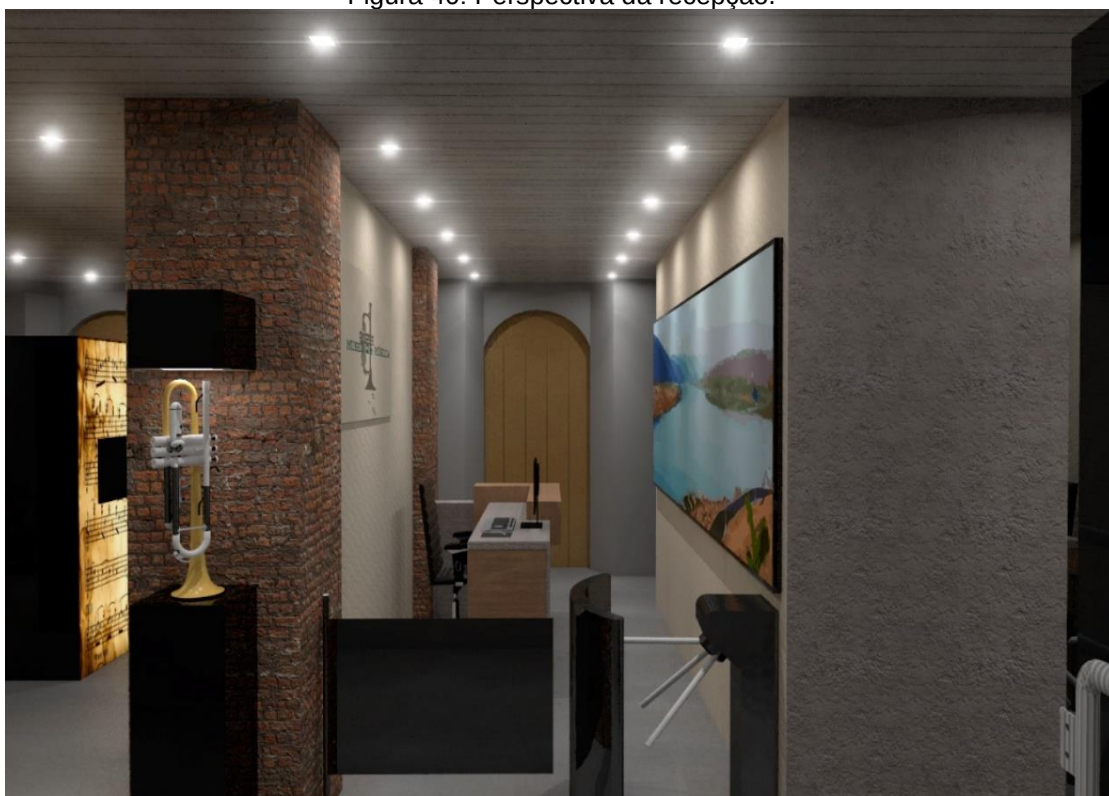
Figura 39: Perspectiva da Musicoteca



Fonte: Elaborada pela autora.

A recepção foi pensada em destacar uma pintura do Rio São Francisco, os corredores foram decorados com expositores com algumas peças específicas do acervo principal, como os instrumentos que já foram tocados pelos músicos da orquestra, pois, quando o público for circulando pelo museu vá conhecendo um pouco sobre o patrimônio cultural, com intuito de despertar a curiosidade dos visitantes para as áreas de exposição (figura 40, p.60).

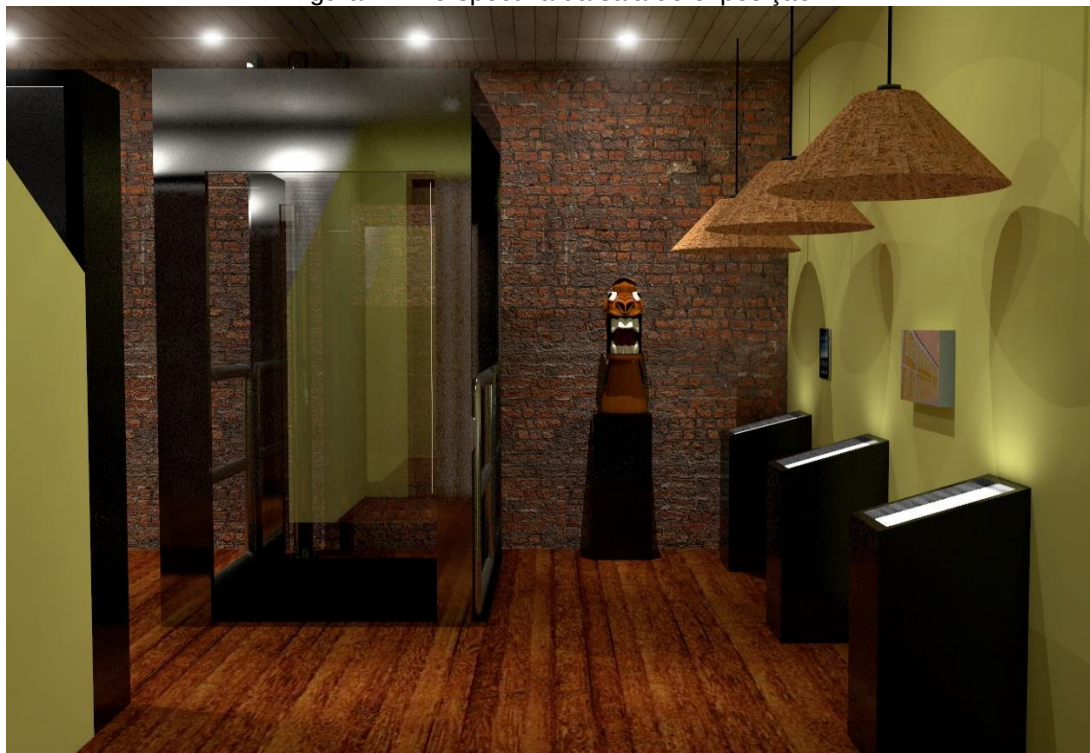
Figura 40: Perspectiva da recepção.



Fonte: Elaborada pela autora.

Para as áreas de exposição no primeiro andar, foi pensado em expositores com cúpula sonora em cima da peça sendo projetada para que o visitante apenas escute o som quando estiver debaixo dela, para assim desenvolver a curiosidade sobre o acervo e valorizar a música. O fundo da sala, o revestimento foi extraído para deixar exposto o material de taipa usado na construção do sobrado, dando um aspecto mais original a edificação, colocando a consideração histórica arquitetônica do sobrado acima da estética, assim, do ponto de vista artístico, a ruína se integra a um determinado complexo monumental ou paisagístico, determinando o caráter de uma zona (BRANDI, 1977). Iluminação do museu foi pensado em tom mais sombreado, com spots de luz localizados em pontos para destacar o acervo exposto, mas que não deixasse o ambiente muito escuro, pois, essa área de ela não recebe iluminação externa (Figura 41, p. 61).

Figura 41: Perspectiva da sala de exposição.



Fonte: Elaborada pela autora.

O primeiro pavimento do sobrado corresponde às áreas de exposição, apresentação, cafэшop, banheiros e cozinha (figura 42). O acesso é feito pela escada na recepção ou pelo elevador de carga para os cadeirantes, foi implantado de modo que não atingisse a estrutura do sobrado fazendo um rasgo nas vigas de cedro que ficam apoiada sobre a estrutura principal de braúna, pois, dessa maneira a estrutura não sofre danificação (figura 43, p. 62) .

Figura 42: Tipología da planta baixa do 1º andar do Museu da Música Lira Traipuense.

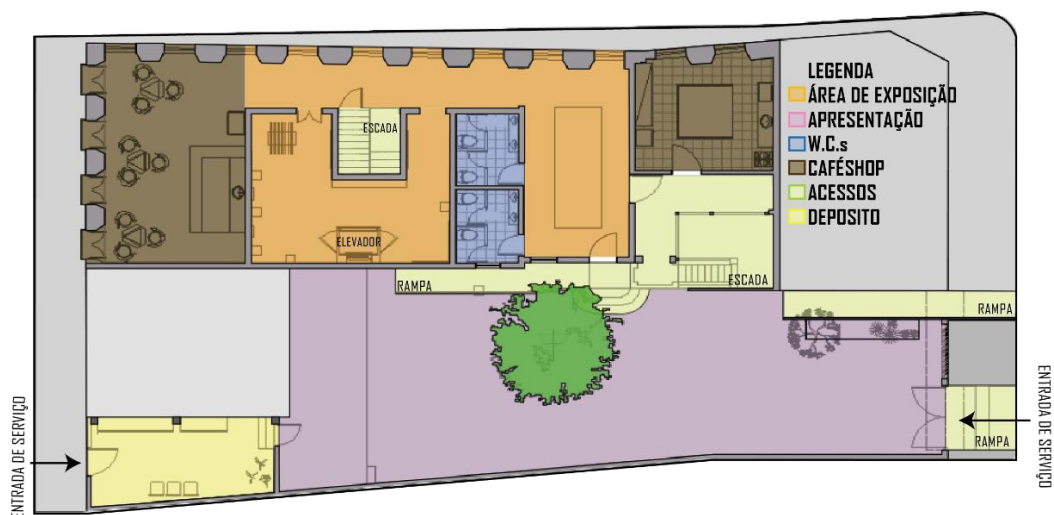


Figura 43: Representação da estrutura de madeira com o elevador.



Fonte: Elabora pela autora.

As salas de exposição está localizada no primeiro andar, é composta pela integração de dois quartos que estão centralizados na planta, que antes tinham conexão por uma porta na parede que o divide, mas por questão de privacidade seu Berilo havia mandado tirar e fechar o resto da parede. Para a implantação do elevador no projeto, a parede que os separava os quartos foi demolida para ter um ambiente maior e acessível aos visitante e as peças em exibição. Essa sala está responsável pelo acervo principal do museu homenageando os grandes mestres de música a comando a Orquestra Lira Traipuense principalmente o maestro Antônio Basílio dos Santos representando o passado e Nélon Pereira Lima que é o presente, as conquistas que foram realizadas pelos músicos fora da cidade, destacando os principais dobrados tocados orquestra, os desfiles das bandas de fanfarra, os instrumentos que marcaram a vida dos maestros (figura 44).

Figura 44: Perspectiva da sala de exposição destacando o acervo dos músicos.



Fonte: Elaborada pela autora.

O outro ambiente de exposição ficou definido na sala de jantar do sobrado, para complementar o acervo musical da cidade, nesse espaço estar destacado a nova geração de músicos que compõem a Filarmônica Sociedade Jorge Trompete, a banda de pífano e os músicos individuais que tocam instrumento de corda, contendo a exibição de fotografias, notícias que foram destaque na mídia e os instrumentos musicais que representam esses músicos.

O caféshop foi planejado como um espaço de contemplação, para os visitantes aproveitarem a vista voltada para o Rio São Francisco apreciando o ambiente com produtos vendidos pelo café e pelas lembrancinhas feitas pelos artistas da terra. A decoração do caféshop buscou representar os traços do estilo neoclássico fazendo o uso de moveis antigos que combinam com o assoalho original de madeira, os arcos das portas e paredes integrando com as características que já estavam presente no sobrado. A cozinha foi mantida no projeto para servir como área de apoio para o caféshop como uma expansão deste espaço.

Os banheiros da casa haviam sido construídos na reforma feita pelo dono, então, para atender a necessidade desse serviço, o quarto que tem a entrada pela

sala de jantar, foi transformado em outro banheiro . A área de apresentação é todo o quintal do terreno implantada para eventos e saraus de música e poesia, para promover vida a noite na cidade por ser muito quieta além de contemplar cultura. Esse espaço estava disposto em níveis diferente, com isso o nível foi elevado igualando ao piso que era da garagem, o lavabo e a parede que separava a lavanderia do quintal foram demolidos para que as apresentações tivessem um espaço amplo pra ser mais aproveitado, os canteiros do terreno continuaram no projeto para dá sombra ao local. A lavanderia se tornou um depósito para apoio de instrumentos e materiais para as apresentações e manutenção do museu.

A proposta do Museu da Música, resgatou o valor histórico-cultural da música e da arquitetura, com isso, os ambientes foram planejados para obter essas característica de modo que o objeto de projeto fosse bem aproveitado e atrativo para a população e o turismo pouco explorado na cidade.

4. Considerações finais

A escolha do sobrado como o objeto de estudo, veio através da relação do o espaço como memória afetiva que fez parte de toda a geração da família Soares Mota que cresceu ali, onde o Seu Berilo como traipuense e uma vez político sempre presava pela valorização do patrimônio histórico de Traipu, principalmente pelas poucas edificações antigas da cidade. O sobrado por apresentar uma arquitetura marcante do passado arquitetônico e como selo de paço imperial, era motivo de orgulho para Seu Berilo manter a construção bem conservada e apresentar a quem desejava conhecer sua casa contando as história sobre a edificação e a visita de Dom Pedro II.

A música foi atribuída como um elemento complementar ao projeto, pela falta de um equipamento que contasse a sua história, mesmo ela sendo um dos elementos por qual a cidade se identifica, a sua importância fundamental característica que ajudar a compor o carácter da sociedade. A partir, dessas duas correntes de arquitetura representada pelo sobrado e da música pelo significado de identidade que dá a cidade de Traipu/Al, pois, esse reconhecimento pela necessidade de valorização do espaço levou a escolha desse sobrado para a implantação do Museu da Música como proposta de restauração e preservação ao músico traipuense e a arquitetura esquecida pelo passado.

O projeto do Museu da Música apresentado, teve a intensão de prezar pela memória cultural que representa a identidade da cidade e a arquitetura com os vestígios de sua origem. A primeira parte deste trabalho, obteve um carácter panorâmico teórico sobre o período histórico da cidade, a música, o patrimônio arquitetônico e a relação da arquitetura. Diante desta análise, a segunda parte procurou conhecer o objeto de estudo que foi escolhido para a implantação do projeto, nesse aspecto foi possível trabalhar um olhar mais afundo na edificação para compreender tudo que a envolve sendo complementado com os estudos de caso que inspirou a proposta. Houve um grande esforço de desenvolver uma proposta que respeitasse a edificação, para manter as características que a difere das outras, incentivando a produção de um museu que entendesse a necessidade histórica e arquitetônica do espaço para valorização e reconhecimento da cidade.

Através desse trabalho, o olhar da arquitetura sobre o sobrado foi vivido de duas formas: a primeira de familiarização com prédio como memória afetiva e a segunda como uma redescoberta de uma nova edificação que sempre esteve presente, mas que nunca havia sido explorado de um ponto de vista técnico, sendo fundamental para a formulação do projeto. A partir desse processo de pesquisa, estudo e desenvolvimento, foi possível reconhecer o poder histórico e arquitetônico do passado, a medida que as referências escritas, levantamentos e fotografias eram feitos para o desenvolvimento do trabalho.

Por fim, o projeto apresentado abrangeu a necessidade do reconhecimento e preservação da música e dos poucos elementos arquitetônico que fazem parte da identidade cidade, para que dessa maneira os seus habitantes se sintam representado por ter um valor cultural tão importante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ABREU, Ana Rita Vicente Drumond. **O Som do Espaço Um Projecto Nas Tercenas do Marquês**. 2015. 350 p. Dissertação (Mestrado de Arquitetura) Universidade de Lisboa, Lisboa, 2015.

ARAGÃO VITÓRIA, Juliana. **Restauro e Intervenção: Plataforma Cultural Salvador, Bahia**. 2015. 213 p. Trabalho Final de Graduação - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade Armando Álvares Penteado, São Paulo, 2015.

AZEVEDO, Luís Alfredo Rodrigues. **Arquitetura e música: o som que conforma o espaço**. 2013. 48 p. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário de Minas Gerais, Coronel Fabriciano, 2013.

BARREIRA, Irllys. A cidade no fluxo do tempo: invenção do passado e patrimônio. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 5, nº 9, jan/jun 2003, p. 314-339.

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. Ateliê Editorial. 4. ed. 5. v. 2017, 264 p.

CAMPESATO, LÍlian; IAZETTA, Fernando. Som, espaço e tempo na arte sonora. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música, 16., 2006, Brasília. **Anais...** Brasília: ANPPOM, 2006. p. 775-780.

COMUNE, Agnes. **Arquitetura + música como processo de projeto para a composição arquitetônica**. 2016, p. 194. Dissertação (Pós-Graduação Arquitetura e Urbanismo) Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016.

CORREA, Sandra Magalhães. O Programa de Cidades Históricas: por uma política integrada de preservação do patrimônio cultural urbano. **Anais do Museu Paulista**. São Paulo. v. 24, n. 1, p. 15-17. jan./abr. 2016.

DO CARMO, Fernanda Heloísa; VICHNEWSKI, Henrique; PASSADOR, João; TERRA, Leonardo. Cesare Brandi. Uma releitura da teoria do restauro crítico sob a ótica da fenomenologia. **Arquitextos**, São Paulo, ano 16, n. 189.01, Vitruvius, fev. 2016. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/16.189/5946>>. Acesso em: 28 agosto de 2018.

ENCICLOPÉDIA MUNICÍPIOS DE ALAGOAS. **Instituto Arnon de Melo**. Maceió-AL, 3ª edição, 2012.

FIGUEIREDO, Vanessa Gayego Bello. Patrimônio cultural, cidade, sustentabilidade: qual o papel da legislação urbanística na preservação e no desenvolvimento?. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. XVII, n. 2, p. 91-110, abr./jun. 2014.

GRUNOW, Evelise. **Brasil Arquitetura e Isa Grinspum Ferraz: Cais do Sertão Luiz Gonzaga, Recife**. Disponível em: <<https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/interiores/brasil-arquitetura-isa-grinspum-ferraz-cais-sertao-luiz-gonzaga-recife>>. Acesso em: agos. 2018.

HEEGER, Priscila. **Museu da Música**. 2016, 81 p. Trabalho Final de Graduação – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

LOURENÇO, Maria Marta Fernandes. **Arquitetura Sensorial: O Tato para a fruição do espaço arquitetônico**. 2016, 213 p. Dissertação (Mestrado de Arquitetura) Universidade de Coimbra, Coimbra, 2016.

MAPEAMENTO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE TRAIPIU ESTADO DE ALAGOAS. **Prefeitura Municipal de Traipu**. Projeto Selo Unicef/ Município Aprovado Traipu-AL, 1ª edição, agosto, 2006.

MARTINS, Carlos José. Dança, corpo e desenho: arte como sensação. **Proposições**, v. 21, n. 2, p. 101-120, maio/ago. 2010.

MIRANDA, Lara. **Museu da Música**. 2012, 166 p. Trabalho de Conclusão de Curso - Bacharel de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Bandeirante de São Paulo, São Paulo, 2012.

MUNIZ, Iana. **A Neurociência e as Emoções do Ato de Aprender: Quem não Sabe Sorrir, Dançar e Brincar não deve Ensinar**. Itabuna. Bahia: Via Litterarum editora, 2012. p.164.

NICOLUCCI, Rayene. **Centro de Lazer do Trabalho Luís Picolo: Preservação do Patrimônio Histórico e requalificação de área pública**. 2016. 128 p. Trabalho Final de Graduação - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Estácio UNISEB, Ribeirão Preto-São Paulo, 2016.

NORONHA, Rodrigo. Música e arquitetura: relação compositiva. In: Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação, 11., 2015, SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis. **Anais...** SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis, 2015.

OLIVEIRA, Natan Bueno. **Arquitetura e Música: Aplicação da harmonia em projeto de centro cultural**. 2014. 94 p. Trabalho Final de Graduação - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pernambuco, 2014.

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: arquitetura e sentidos**. Porto Alegre: Bookman, 2011. p.76.

PAOLI, Maria Célia. Memória, história e cidadania: o direito ao passado. *in: O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania*. p. 25-28 São Paulo: DPH, 1992,

SANTOS, Ana Carolina Melaré dos. Viollet-le-Duc e o conceito moderno de restauração. **Resenhas Online**, São Paulo, ano 04, n. 044.01, Vitruvius, ago. 2005 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/04.044/3153>>. Acesso em: 14 outubro de 2018.

SILVA, Isabel. **Arquitetura e Música do sensorial à realização do espaço**. 2013, 123 p. Dissertação (Mestrado de arquitetura) Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2013.

SOUZA, Talita Ruy. **Casa das Artes: projeto de requalificação para o antigo arquivo público**. 2016. 211 p. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de arquitetura e Urbanismo, Universidade Vila Velha, Vila Velha, 2016.

THEDOROVITZ, Flávia. **Um hostel no casarão: integrando espaços e conceitos**. 2017. 90 p. Trabalho Final de Graduação - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

TORRES, Jenner Glauber Melo. **A história de Traipu**. Arapiraca-AL: Grafcenter, 2017. 110 p.

_____. **Vivendo... Traipu**. Maceió-AL: J.J Santos. 2000. 101 p.

Vieira, Ian. **Homenagem ao Rei do Baião**. Disponível em: <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/brasil-arquitetura_/cais-do-sertao-luiz-gonzaga/175>. Acesso em: 28 agosto de 2018.

VIOLIN, Helena. **A imagem da Luz: Requalificação urbana, cultura e patrimônio**. 2016. 87 p. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário SENAC, São Paulo, 2016.

WAZLAWICK, Patrícia; CAMARGO, Denise; MAHEIRIE, Kátia. Significados e sentidos da música: uma breve composição a partir da psicologia histórico-cultural. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 1, p. 105-113, jan./abr. 2007.

WOLF, José. Edifício: Memória das Alagoas. **Revista aU**, n. 97, agos. 2001. Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/97/memorias-das-alagoas-23750-1.aspx>>. Acesso em 27 ago. 2018.

XENAKIS, Iannis. Sobre tempo, espaço e música. **Teccogs**, n 6, 307 p, jan./jun. 2012.

APÊNDICE – PERSPECTIVAS DO MUSEU DA MÚSICA

Musicoteca



Corredor



Sala de Instrumentos



Estúdio de Gravação

